

REVISTA **Bzzz**



ANO 5 | Nº 61 | JULHO DE 2018 | R\$ 12,00

CAPITAL DOS MAGOS

O significado de Belchior, Baltasar e Gaspar para Natal (RN)

DE NATAL PARA PORTUGAL

Camila Masiso, potiguar de voz poderosa, conta sobre a sua nova vida na Europa com o marido músico Diogo Guanabara

BELEZA NA EXTREMA POBREZA

EM PLENO SERTÃO DA BAHIA, ONDE AS DIFICULDADES IMPERAM, UM GAROTO CHAMA A ATENÇÃO PELA COR FASCINANTE DOS SEUS OLHOS, CUJA ORIGEM É DESCONHECIDA, E O JEITO DE MODELO. THUCA É O RETRATO DA DURA REALIDADE QUE NÃO DEIXA DE SER BELA PELAS LENTES DE NOILTON PEREIRA, FOTÓGRAFO QUE FAZ SUCESSO NO INSTAGRAM

ENXU QUEIMADO

Praia de natureza quase intocada no RN

NAVEGADOR DO SABOR

Cozinheiro da Marinha e estudante de gastronomia, Fabiano Araújo fez uma rota marítima e registrou o caminho de temperos para a Bzzz

BETÂNIA TAVARES

Modelo de São Rafael, no interior do RN, ganha cena na moda de Milão



LEGAL É

REGULARIZAR



PARCELAMENTO DA TAXA EM ATÉ 24X

DESCONTOS DE ATÉ 85% PARA PEDIDOS FEITOS ATÉ 11/12/18*

AGORA É LEI: FICOU FÁCIL REGULARIZAR SEU IMÓVEL.

A NOVA LEI 175/2018 VAI FACILITAR COMO NUNCA A REGULARIZAÇÃO DO SEU IMÓVEL CONSTRUÍDO OU EM FASE FINAL DE ACABAMENTO. AS FACILIDADES VÃO DO PARCELAMENTO EM ATÉ 24X ATÉ OS DESCONTOS PARA QUEM PROTOCOLAR O PEDIDO ATÉ 11/12/18*. COM A REGULARIZAÇÃO, SEU IMÓVEL FICA LIBERADO PARA VENDA OU FINANCIAMENTO. CONFIRA AS FACILIDADES E APROVEITE. **LEGAL É REGULARIZAR.**

PROCURE A SEMURB OU ACESSE www.natal.rn.gov.br

E SAIBA MAIS

AV. BERNARDO VIEIRA, 4665 | TIROL - 84 3616.9829

*Após este período até o prazo final de validade da lei permanecer apenas os descontos previstos no art. 13 da lei. Os descontos serão concedidos em função da data de protocolo do processo, existência de processos de fiscalização e área total do imóvel (quando se tratar de residência unifamiliar).



PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

www.portaldaabelhinha.com.br



@revistabzzz



Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS**

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA

ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ANA CAROLINE CARVALHO, CLARA VIDAL,
FABIANO ARAÚJO, GILSON BEZERRA,
MARIA HELENA ARGOLLO CAFEZEIRO,
NELSON MATTOS FILHO, OCTÁVIO SANTIAGO,
PATRÍCIA CARVALHO, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA

NOILTON PEREIRA

FOTOS

CANINDÉ SOARES, EVALDO GOMES,
FABIANO ARAÚJO, NOILTON PEREIRA,
OCTÁVIO SANTIAGO, PAULO LIMA

GRÁFICA

IMPRESSÃO

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

2018

que corre

O tempo não para. Não para mesmo. O *tic tac* é ligeiro e 2018 já dobra a esquina do segundo semestre. Ano de Copa, de eleições, de polêmicas na política, no judiciário, na medicina e, nos grupos de família do WhatsApp, então, nem se fala. Em tempo de Fake News e sigilo de dados nas redes em alerta, há também quem queira *menos, por favor*. Menos tristeza, menos escândalos, menos peso. Nessa corrente, chega com força o chamado *slow journalism* ou “jornalismo lento” como resposta ao bombardeio ou monta-russa noticiosos. Passeando pelos gêneros e sempre com a missão de contar boas histórias, a Revista Bzzz vem de capa cheia de beleza, alegria e o inusitado, pois também temos muitas boas coisas para expor neste mundo.

Direto do sertão da Bahia, terra onde muitas vezes a miséria é regra, um fotógrafo “danado” chamado Noilton Pereira e de história singular usa suas lentes para mostrar que há beleza, sim, por toda parte e onde menos se espera. Thuca, o menino de olhos que fascinam e chamam feito imã que estampa a capa e recheio desta edição, é um dos seus encontros certos. Mostrando os cenários e “gentes” de cidades simples em suas rotinas, ele apresenta o “Brasil ao Brasil” de forma bruta e bela. Chegou a aparecer no programa Caldeirão do Huck devido ao sucesso que suas fotos têm feito.

Da Bahia ao Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Norte para mundo, a revista também traz duas potiguares batalhadoras e talentosas. Camila Masiso, cantora que saiu de Natal para estudar Jazz em Lisboa, Portugal, e Betânia Tavares, que deixou a pequena cidade de São Rafael, no interior do estado, para tentar a vida de modelo e hoje segue fazendo sucesso no meio da moda em Milão, Itália.

E muito mais: arquitetura com Wellington Fernandes, história, cultura, muito turismo, gastronomia e toda a diversidade e boa leitura da RevistaBzzz.

Aproveite a leitura!

Alice Lima
editora-assistente



6 | Favo

Direto de Portugal, a coluna de Eliana Lima

20 | Semeador da palavra

Rilder Medeiros e as ações em prol da literatura potiguar

50 | Baía Formosa

Reduto de surfistas e apreciadores de belezas naturais, a praia é o novo destino da série Segredos de Viajante

64 | Arquitetura

Não tendência: editorial de arquitetura mostra projetos simétricos e os sem simetria, entre beleza e funcionalidade

70 | México

Na coluna de Octávio Santiago, um guia de Tulum

HOSPITAL DO CORAÇÃO. O COMPLEXO DE IMAGEM MAIS MODERNO DO RN.



NOVO TOMÓGRAFO 128 CANAIS
+ RÁPIDO E PRECISO
RESULTADOS EM ATÉ 24H
EXAMES ATÉ AS 22H

O Hospital do Coração apresenta o Complexo de Imagem mais moderno do estado. Agora, você conta com um tomógrafo de 128 canais capaz de gerar imagens em alta definição com precisão milimétrica. Um equipamento mais rápido e preciso, com resultados em até 24h. Tudo isso com uma equipe especializada e a possibilidade de fazer seus exames até as 22h. Novo Complexo de Imagem HC. **Sua saúde ganhou uma nova opção.**



TOMOGRAFIA | **RESSONÂNCIA** | ULTRASSONOGRAFIA | **RAIOS-X**

(84) 4009-2011 hospitaldocoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

ONDE MORAR EM PORTUGAL?

É crescente o número de pessoas de várias nacionalidades, principalmente brasileiros, com desejo de morar em Portugal. Muitos já decidiram. Uns para estudar, outros para investir, alguns para tentar a sorte profissional. Como eu disse na coluna passada, as oportunidades de trabalho são mínimas, e os salários insuficientes para a sobrevivência. A não ser que se submeta em dividir um quarto com pessoas desconhecidas, viver com cada 'cent' contado. Abrir mão de algum conforto do país de origem, mas com o privilégio de se refestelar na liberdade de ir e vir que a segurança pública proporciona.

TETO

Uma das maiores dificuldades encontradas em Portugal, principalmente na capital, Lisboa, depois da forma de sustento, é onde morar. Os aluguéis de imóveis estão impraticáveis. Comprar, então. Até mesmo morar em um quarto compartilhado não sai por menos de 200/300 euros. Imaginem arrendar. Aqui se fala arrendar, não alugar. E em vez de aluguel se diz alugar. Detalhes que para pesquisas sobre imóveis fazem a diferença para facilitar.

DICAS

Existem vários sites portugueses específicos para venda e aluguel de imóveis. Na minha chegada a Lisboa, optei por pesquisar nesses: Casa Sapó, Custo Justo, Idealista, Imovirtual, Porta da Frente. Remax é sempre uma boa opção. OLX, idem. Em alguns sites são os próprios proprietários que publicam seus imóveis, sem corretor, o que pode baratear na negociação final. Se o português confia em você, ele facilita ao máximo, pois prefere a boa confiança que mais dinheiro. Com os dados informados pelos pretensos inquilinos, o senhorio (como se diz aqui o proprietário de imóvel alugado) tem a possibilidade de 'investigar' por meio da internet, no tio Google, por exemplo.

BOM LUGAR

Eu tive a sorte do senhorio ligar para mim – após obter meus dados e informações – e convidar para visitar o apartamento dele que estava para arrendar. Lugar maravilhoso, mas o preço nas alturas ficou inviável. Mas, na conversa, o valor foi caindo até chegar a um nível que fosse possível na conversão real-euro.

BONS LUGARES

Quem pretende alugar ou comprar imóvel em Lisboa, para morar ou investir, e tem preferência por lugares de maior renda, os ideais são as chamadas Avenidas Novas (Av. de Paris, do Brasil, dos EUA, México, Praça de Espanha, Praça de Londres etc), Alvalade, Lapa (concentração dos mais abastados), que tem ligação com Santos (onde está morando Madonna), Restelo (que tem bela visão para o Rio Tejo e edifícios mais modernos, e com preços salgados), Alameda, Campolide, Campo de Ourique, Rato, Amoreiras, Estrela, Marquês de Pombal, Saldanha (ah, esse é dos meus sonhos) etc. Na parte mais moderna fica o Parque das Nações. Também estão na fama de preço nas alturas os bairros históricos que atraem turistas, como Chiado, Rossio, Alcântara. São lugares onde apartamento tipo estúdio custa a partir de 1 mil euros para arrendamento.

TODOS BONS

Dos locais considerados mais residenciais, alguns mais distantes, com preços mais em conta: Olaias, Rego, Odivelas, Lumiar, Ajuda, Beato, Encarnação, Intendente, Ameixoeiras, Loures etc. Em Lisboa e na 'Grande Lisboa' os locais são tranquilos para se viver. Também mora-se bem, com preços mais em conta, do outro lado da Ponte 25 de Abril, margem esquerda do Rio Tejo, onde o transporte público é eficiente, por meio de trem e fluvial. Sem contar que Almada é uma graça.

BRISA

Quem vem do país tropical e não abre mão da brisa do mar a opção é morar em Cascais, ou na chamada 'Linha de Cascais', onde o preço dos aluguéis – ainda – está um pouco mais baixo que os praticados em Lisboa. Tem Oeiras, Parede, Carcavelos, Paço de Arcos, São Domingos de Rana. O meio de transporte público para Lisboa é trem (que aqui se chama comboio), que vai até a estação Cais do Sodré, de onde se segue de metrô (aqui se diz metro) para vários bairros.

TIPOS

É bom observar as designações para a compra ou aluguel de imóveis. Usa-se muito a palavra "assoalhada", que normalmente é a divisão dos quartos com soalho de madeira. Banheiro é chamado de "casa de banho". Em apartamentos, as tipologias normalmente são identificadas por T. Por exemplo: T1 (1 quarto), T2 (2 quartos), T3 (3 quartos), assim por diante. Suíte pode ser informada como quarto com casa de banho. Tem também a designação T0 (sem quarto, tipo estúdio) e T1+1 – T2+1 etc. No caso o +1 é um pequeno compartimento que pode ser convertido. As casas são chamadas de vivendas ou moradias, e a designação das divisões é indicada como V1, V2, V3, V4 etc.

Eliana Lima



INTERESSANTE

O traçado das Avenidas Novas surgiu na expansão da capital portuguesa na passagem para o século XX, no regime do Estado Novo, sob o comando de Salazar, no estilo dos boulevards de Paris, primando por grandes avenidas em xadrez e passeios arborizados. Área então destinada para a elite lisboeta. A partir do icônico prédio no quarteirão das avenidas Guerra Junqueiro e Manuel da Maia, concebeu-se o conceito arquitetônico "Português Suave", que trouxe para o topo dos telhados o modelo 'rabo de bacalhau'. Por trás dos prédios residenciais (no térreo são todos comerciais) foram construídos jardins, como se fossem pulmões. Talvez o motivo do ótimo vento constante, diante também do gabarito baixo dos prédios.

REIS MAGOS

A capital e os magos





Pórtico dos Reis Magos na entrada principal de Natal

OS TRÊS REIS MAGOS E A IDENTIDADE HISTÓRICA E RELIGIOSA DE NATAL: COMO A HISTÓRIA DA CAPITAL DO RN CRUZA O CAMINHO DE BALTAZAR, GASPAS E BELCHIOR

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Canindé Soares,
Carol Carvalho e divulgação

Eles dão as boas vindas a quem chega à cidade pela BR 101, dão o nome à construção que protegeu o nosso litoral à época da colonização portuguesa, a um bairro conhecido e são símbolo de fé para os potiguares. Gaspar, Baltazar e Belchior, os três Reis Magos que foram guiados por uma estrela até o local onde nasceu Jesus, têm importâncias histórica e religiosa para a construção da identidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

A ligação da cidade com a história dos Magos se iniciou, segundo o historiador Flávio Motinha, em 1570, quando a Capitania do Rio Grande passou por um processo de reversão. “Ela deixa de pertencer aos donatários e retorna ao domínio da Coroa Portuguesa e nesse momento começa o processo de conquista territorial desse espaço”. Durante o momento de unidade política conhecida como União Ibérica, que foi o resultado da união dinástica entre as monarquias de Portugal e da Espanha, de 1580 a 1640, começa a promoção de ocupação do território onde se localiza hoje o RN.

“A expedição que parte de Pernambuco para a conquista da Capitania do Rio Grande foi iniciada no dia 25 de dezembro de 1597 e, 12 dias depois, no dia 6 de janeiro de 1598, para marcar a conquista desse território, é iniciada a construção da Fortaleza dos Reis Magos”, afirmou o historiador.

A data de início da construção do Forte é conhecida na religião católica como o dia que Jesus Cristo, recém-nascido, recebeu a visita de três Reis Magos, por isso considerado o Dia de Reis. Segundo Flávio Motinha “era de tradição portuguesa batizar acidentes geográficos (praias, regiões recém-descobertas) ou construções importantes com o nome do santo do dia, por isso a fortaleza recebeu o nome de Fortaleza de Santos Reis, popularmente chamada de Fortaleza dos Reis Magos”.

Gaspar, Baltazar e Belchior também estão representados em Natal por meio do Pórtico dos Reis Magos, obra de autoria do arquiteto Moacyr Gomes, inaugurada em 1999, em comemoração aos 400 anos da capital e localizada na entrada principal de Natal. Constituída de uma estrela cadente e a estátua dos três Reis Magos, a construção tornou-se um dos principais cartões postais da cidade, uma clara mensagem histórica, inspirada no nascimento de Cristo e sua relação com a data de fundação de Natal.





CANONIZADOS PELO POVO

As primeiras imagens dos três Reis Magos em Natal chegaram em 1755, como presente do Rei de Portugal Dom José I à Capitania do Rio Grande. Elas foram inicialmente para a Fortaleza, onde ficaram até 1910, ano de construção da Igreja da Limpa, segundo lar das estátuas. A igreja era localizada nas mediações da Fortaleza na elevação das dunas e foi batizada assim porque a região onde era localizada, entre o canto do Mangue e o Forte, era descampada (limpa) e de difícil acesso.

No Livro “História de Santos Reis – A Capela e o Bairro”, o autor José Melquíades afirma que ainda em 1910 se tem notícia da primeira festa de Santos Reis. Naquele ano, as imagens começaram a ser removidas da Igreja da Limpa todo dia 6 de janeiro e eram iniciados os festejos de Santos Reis, apelidados inicialmente de Festa da Limpa.

Em 1935, por interesse da Marinha e para dar maior acesso a população que estava cada vez mais devota aos Três Reis Magos, a Igreja da Limpa foi demolida e as imagens dos Magos foram transferidas para outro santuário onde hoje se encontra a Igreja dos Santos Reis, no bairro de mesmo nome. As três estátuas originais vindas de Portugal em 1755 permanecem no local e podem ser vistas por todos que visitam a igreja. Em 1936, aconteceu a primeira Festa da Limpa na nova capela, agora batizada de Festa de Santos Reis. Ao redor da igreja, também nasceu o bairro de Santos Reis, que começou a se desenvolver em 1952.

Fotos: Blog Santuário de Santos Reis



Imagens antigas da procissão no bairro de Santos Reis



Imagens originais dentro da Igreja de Santos Reis



Santuário Arquidiocesano dos Santos Reis

O pároco responsável pela igreja atualmente, Padre Cláudio Luis de Carvalho, explica que “a santidade dos Reis Magos foi além dos muros da igreja e caiu na graça do povo, Natal os abraçou como co-padroeiros da cidade e a eles foram atribuídos milagres”. Padre Cláudio afirma que os Magos foram santificados pela população, que fez da Festa de Reis uma das maiores manifestações católicas do nosso estado. “A comemoração de reis está lutando para manter a sua identidade, porém ainda permanece a tradição religiosa e a fé”.

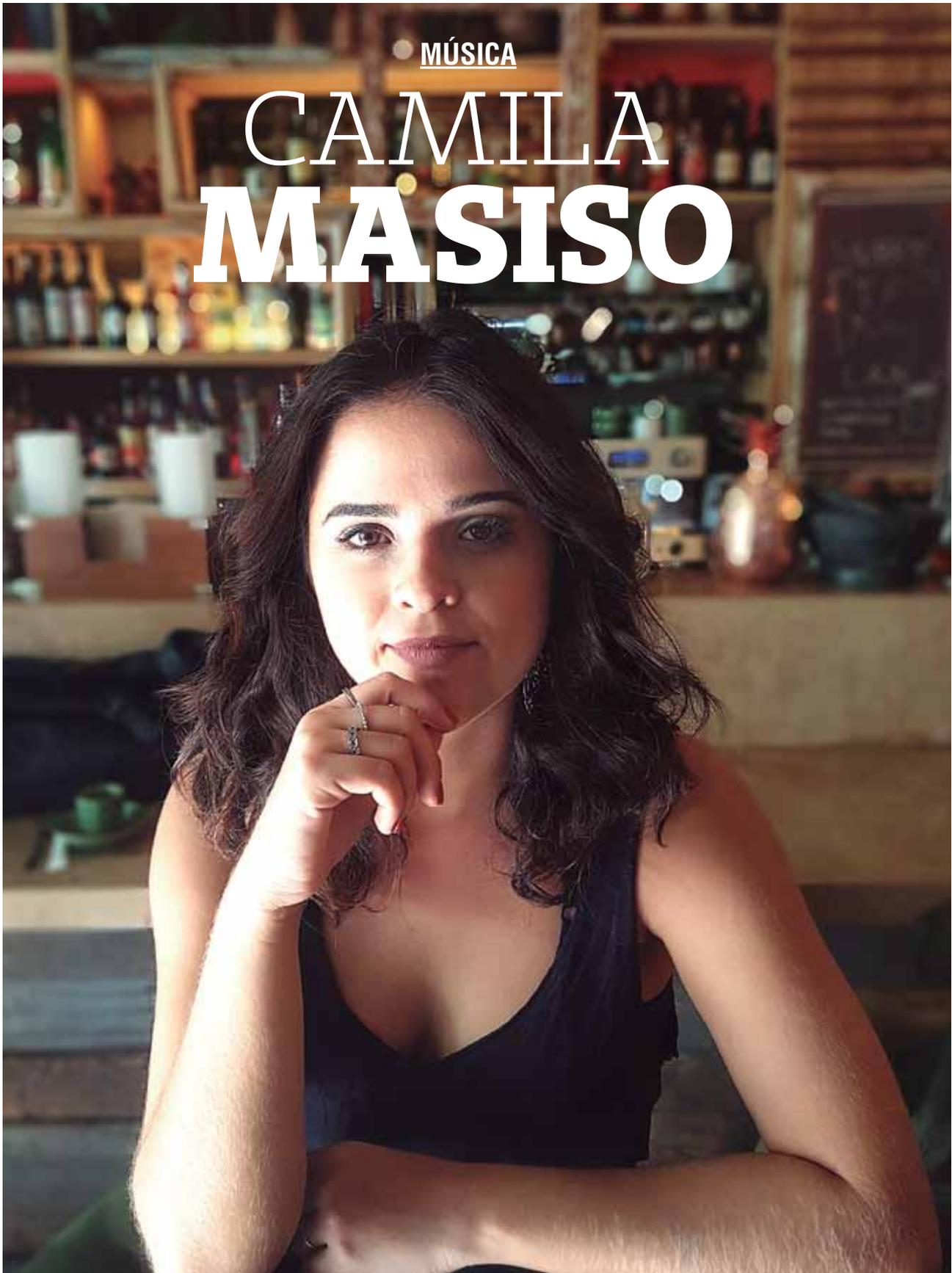
Atualmente, a festa em homenagem aos três Reis Magos é uma das maiores manifestações religiosas do estado, levando cerca de 15 mil pessoas pelas ruas do bairro de Santos Reis. A programação é celebrada no período de 3 a 6 de janeiro, com tríduo, missas, bênçãos do Santíssimo Sacramento e a tradicional procissão na tarde do dia 6 de janeiro.



Procissão pelas ruas de Santos Reis

• **MÚSICA**

CAMILA **MASISO**



A POTIGUAR QUE
ESTUDA JAZZ EM LISBOA
GANHOU OS PALCOS
DO RN DO POP ROCK
À MPB. CASADA COM
O INSTRUMENTISTA
DIOGO GUANABARA, SE
ABRE PARA A EUROPA
E JOGA O SEU TALENTO
NO MUNDO

Por Clara Vidal, de Lisboa, Portugal
Fotos: arquivo

Com a chegada do verão em Lisboa cresce o número de artistas que exibem talento ao ar livre, seja na arte, seja na dança, seja na música. Eles estão nas ruas, nos cafés ou nos bares da cidade. Um músico na praça do Príncipe Real prende a atenção da cantora Camila Masiso durante a entrevista. Ela se anima e diz que também quer aproveitar a estação para cantar nas ruas, que ainda precisa de um equipamento, mas não vê a hora de conseguir. Também quer aproveitar o calor. “Me vi mudando de humor de acordo com as estações. O inverno foi difícil para mim e agora estou começando a ficar mais feliz”, diz, entre risos e reforço às origens potiguares. Mesmo com diferentes projetos em execução em terras estrangeiras, a artista anseia completar a agenda numa rotina que respira música.

Junto ao marido, o instrumentista Diogo Guanabara, e a filha Lia, de três anos, Camila mudou-se para Portugal no ano passado, onde iniciou um mestrado em Jazz com habilitação em voz e mantém shows pontuais. “Minha ideia geral era mesmo mudar de vida e ter uma experiência em família. Eu amo Natal, morro de saudades, mas pensando na profissão, eu e Diogo resolvemos vir para a Europa”, explica a artista que divide com o marido os planos pessoais

e profissionais. “Já descobriram Diogo aqui. Ele é um instrumentista muito versátil e tem tocado com muitos artistas no choro, no samba. Já tem trabalhos fixos”. Diogo toca instrumentos de corda e é conhecido pelo desempenho com o cavaquinho, o bandolim e o violão.

Para Camila, além de amar a música brasileira, principalmente clássicos da MPB, samba e bossa nova, os europeus, no geral, têm a cabeça muito aberta para o “novo e o autoral”, o que faz com que a cantora aposte na divulgação de Patuá (2014), seu segundo disco. O mercado da música, o idioma, a qualidade de vida e o futuro da filha contribuíram para que o projeto Portugal da família fosse concretizado depois de um ano e meio de organização. Apesar do frio, a nova fase tem sido proveitosa e com algumas adaptações: Lia, por exemplo, adotou palavras do português lusitano e já fala sítio (lugar) e constipada (gripada). “Os portugueses são mais formais. Acho que aprendi a falar um pouco mais baixo, ser mais discreta”, diz Camila, que elenca outras diferenças. “Aqui, a minha profissão é vista como outra qualquer, o serviço público funciona... há coisas difíceis também. Tenho muita saudade da família e dos amigos, mas aprendi a viver de um jeito diferente”.



JAZZ, MÚSICA AFRICANA E MADONNA NA TERRA DO FADO

Depois de pesquisar sobre mestrados, Camila optou por se inscrever na Universidade de Évora, cidade a cerca de 130 quilômetros de Lisboa. O jazz, uma paixão antiga, foi o foco do curso. «A música brasileira, principalmente a bossa nova, tem muita influência do jazz, seja harmônica, seja melódica. Eu sempre me interessei pelo jazz, sempre quis aprender mais sobre ele, como a questão do improviso e outras técnicas. Não são caminhos melhosos muito óbvios, como a gente ouve em rádios comerciais, por exemplo», justifica. Contrariando o senso comum, a artista diz que no país do fado também se faz jazz de forma expressiva e cita a cantora Maria João e

o Hot Clube, clube e escola de jazz, como exemplos de sucesso da prática.

A experiência musical de Camila em Portugal também contempla o fado e a música de Cabo Verde. Em relação ao estilo português, Masiso diz que tem se apaixonado cada vez mais pelo gênero que considera «muito denso» e que quer aprender a cantar fado algum dia. Para apreciar esse tipo de música ela recomenda, em Lisboa, as casas de fado Mesa de Frades, onde é possível ouvir Teresinha Landeiro, um dos nomes mais representativos da nova geração, e a Tasca do Chico.

Já a música cabo-verdiana deve ganhar espaço especial nos próximos trabalhos da can-

tora. «Eu gostava, mas conhecia pouco e me aproximei muito do estilo aqui. Tem músicos de lá por toda parte. Ainda tive a oportunidade de conhecer e cantar com Tito Paris, figura lendária e que também produziu um disco de Cesária Évora (artista morta em 2011), um dos grandes nomes da música cabo-verdiana», lembra com entusiasmo. Com a cena musical em Lisboa fervendo, Camila fala ainda sobre o Tejo Bar, point de músicos, inclusive muitos cabo-verdianos, como Mayra Andrade, cantora que já cativou a atenção de Madonna no lugar. A artista pop, também fã do ritmo africano, já publicou nas redes sociais imagens no bar e elogiou Mayra.



MÚSICOS POTIGUARES NA EUROPA

Além de absorver influências de outras culturas, Camila aproveita para divulgar a música brasileira e o seu trabalho em múltiplos projetos. Um deles é dedicado ao forró e conta até com uma portuguesa tocando sanfona. “Também fazemos (ela e Diogo) temporadas em algumas casas de música e estamos participando de festivais”. Cami-

la já tinha no currículo shows em países da Europa: passou pela França, onde morou seis meses, Itália, Eslovênia e Espanha e agora, como viabilizar os concertos ficou mais fácil com a mudança para Portugal, tem na agenda apresentações em países como Áustria e Croácia.

Diogo tem acompanhado ainda outros músicos em shows no

Velho Continente. Em julho, por exemplo, viajou em turnê com a potiguar Valéria Oliveira que incluiu a participação no Festival de Jazz de Montreux, Suíça. Masiso conta ainda que outros músicos potiguares, com quem mantém parcerias, já se mudaram para a Europa e cita o baixista Henrique Pacheco e o baterista Rogério Pitomba.



Camila em meio a outros grandes artistas potiguares

MÚSICA SEMPRE PRESENTE

Formada em Direito, Camila trabalhou durante dois anos na área até decidir se dedicar integralmente ao mundo da música. “Eu cantava para pagar a universidade. A música sempre esteve presente. Fiz o curso de Direito por pressão, mas não me arrependo. Me abriu a mente e me ensinou a gerir as coisas”, ressalta Camila, que também fez um curso técnico de canto popular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conciliou a rotina de trabalho e estudo com a participação em bandas de pop rock, em especial a Tricolor (com Léo Ventura e Daniela Abreu), que ganhou bastante repercussão após uma apresentação no programa de Jô Soares, da Rede Globo. Em 2009, Camila passou a investir na carreira solo e o lançamento do primeiro CD autoral, “Boas Novas”, veio um ano depois com nove canções.

A parceria musical com Diogo Guanabara já tinha sido iniciada e Camila prefere a discrição ao falar sobre o relacionamento. “Diogo já tocava comigo. A gente se conhece desde criança. Nossos pais trabalharam juntos no mesmo hospital. Tínhamos amigos em comum, a música e, depois de 200 anos, a gente começou a se relacionar”,



brinca. Em 2014, concluiu o seu segundo disco, “Patuá”, lançado no Teatro Riachuelo, e enquanto trabalhava na divulgação, a

Eu cantava para pagar a universidade. A música sempre esteve presente. Fiz o curso de Direito por pressão, mas não me arrependo. Me abriu a mente e me ensinou a gerir as coisas”.

cantora engravidou e deu à luz a primeira filha. “Fui mãe, o disco parou e fiquei de molho. Pra cá é um disco novo e por isso também

estou trabalhando “Patuá” aqui”.

Masiso diz que já está trabalhando no próximo disco, ainda sem nome, e que será um projeto autoral feito apenas com Diogo Guanabara. “Vai ser uma produção meio ‘home made’ (feita em casa, na tradução livre para o português). O disco vai surgir do meu duo com Diogo. Eu percebi que os meus dois outros trabalhos são difíceis de realizar na prática porque contam com uma banda muito grande e eu sempre tive que reduzir na hora de levar para festivais, por exemplo”. A previsão é lançar o trabalho, que deve ter influência do jazz com improvisos e solos vocais, no próximo ano. A defesa do mestrado acontece no fim de 2019 e, por enquanto, a meta é permanecer na Europa e curtir Natal “só nas férias” para matar a saudade da família e, claro, do calor.



RILDER MEDEIROS

O mecenas da literatura potiguar



O JORNALISTA
RILDER MEDEIROS
FALA SOBRE A
SUA PAIXÃO POR
TRANSFORMAR
O CENÁRIO
LITERÁRIO DO
RN E ESTIMULAR
A PRODUÇÃO
DE ESCRITORES
LOCAIS

Por Ana Caroline Carvalho

No berço de escritores como Câmara Cascudo, Nísia Floresta e Zila Mamede, o potiguar leva falta quando o assunto é a valorização da literatura produzida no Estado. Com poucas livrarias e biblioteca pública há seis anos de portas fechadas, os sebos, casa dos clássicos literários e livros marcados pelo tempo, são a salvação de leitores que querem fugir dos títulos que são tendência na lista dos mais lidos.

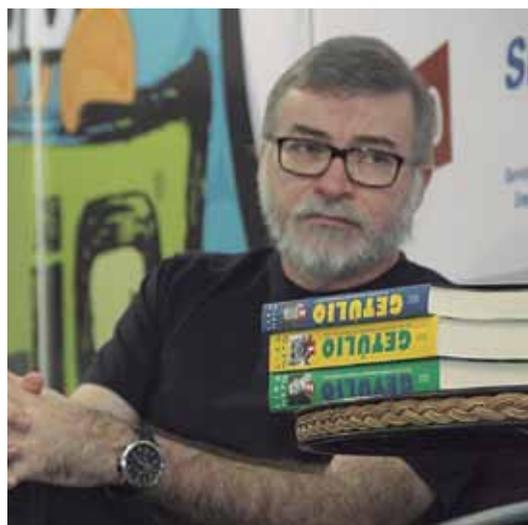
Mudar essa realidade e modificar hábitos não é tarefa fácil, mas o jornalista Rilder Medeiros resolveu aceitar a missão de incluir no calendário cultural do estado eventos que além de estimular os novos autores da terra, disseminam a leitura para crianças e adultos. "Depois que trabalhei na Bienal do Livro de Natal em 2002, percebi que a cidade carecia de eventos literários, tanto na capital quanto no interior e foi quando criamos o Circuito Potiguar do Livro, formado pela Feira do Livro do Seridó e a Jornada literária, que acontecia em Currais Novos e Macau", disse Rilder.

Em 2005, o jornalista realizou a 1ª Feira do Livro de Mossoró, "que há 14 anos vem trazendo o melhor da literatura regional, além de grandes nomes nacionais de várias áreas". Personalidades como os cantores Lobão e Gabriel Pensador, os escritores Lira Neto, Pedro Bandeira e Ariano Suassuna, os jornalistas Caco Barcellos e Xico Sá são alguns dos nomes que estiveram da Feira do Livro de Mossoró para debater literatura com o público. Atréadas ao evento, foram criadas também premiações de contos, de quadrinhos e cordel, "com o objetivo de envolver o público mais ainda e fazer com que as pessoas mostrassem talentos muitas vezes desconhecidos ou escondidos devido à desvalorização dessas artes", afirmou Rilder. Mais de 700 mil pessoas já visitaram a feira ao longo das 13 edições do evento.

JEAN LOPES



Feira do Livro de Mossoró - FLM



Escritor Lira Neto na FLM

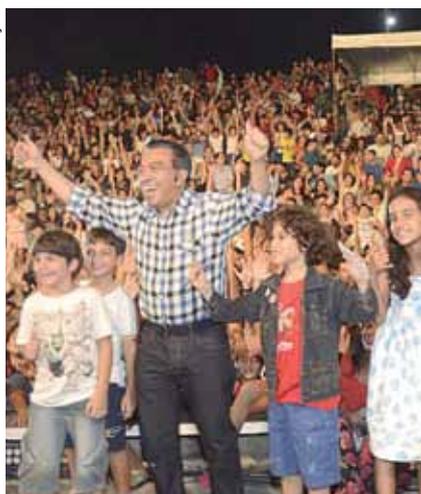
FRED VERAS



Fliq Natal 2016

O sucesso da feira no Seridó abriu portas para a criação da Feira de Livros e Quadrinhos de Natal (FLiQ) em 2011, que foi bem recebida pelos natalenses carentes de um espaço onde todos os tipos de literatura andassem de mãos dadas e se apresentassem de forma lúdica. Realizada nos mesmos moldes da Feira do Livro de Mossoró, a FLiQ recebe autores, desenhistas e quadrinistas. Na edição de 2013, recebeu o criador da Turma da Mônica, Maurício de Sousa.

DIVULGAÇÃO



Maurício de Souza na Fliq Natal



Xico Sá na FLM

FRED VERAS

Apesar do sucesso da FLiQ e do Circuito Potiguar do Livro, Rilder Medeiros sentiu que ainda existia um vazio no circuito literário quando os eventos não estavam acontecendo. “Na busca por algo que pudesse preencher essa lacuna entre as feiras, um amigo me apresentou o projeto que nasceu nos Estados Unidos e foi batizado de Little Free Library ou ‘bibliotecas livres’”, lembrou.

Espalhado por lugares como Europa, África, Ásia, Oceania e América Central, o Little Free Library consiste na instalação de uma caixa de correio de tamanho adequado para abrigar alguns livros promovendo um espaço comunitário, onde qualquer um pode pegar um livro e devolvê-lo depois de lido.

“A Casa das Palavras nasceu inspirada nesse projeto, com o

objetivo instalar essas pequenas bibliotecas em locais variados e disseminar a leitura”, explicou. “Quando apresentamos a ideia a possíveis patrocinadores recebemos uma resposta positiva e uma exigência que fez toda diferença no sucesso das casinhas, que o projeto fosse itinerante e levasse as minibibliotecas a diversas cidades do RN”, contou Rilder.

Com o lema “Pegue um livro

e Deixe um livro”, o projeto Casa das Palavras além de instalar a minibiblioteca em cada cidade ou município do estado promovendo o compartilhamento de livros, também leva aos locais visitados apresentações culturais com artistas locais e oficinas. Atualmente, já existem mais de 50 minibibliotecas instaladas em 27 cidades do Rio Grande do Norte.

FOTOS: LUANA THAYZE



Casa das Palavras, na Vila de Ponta Negra

Casa das Palavras, na rodoviária de Natal



FOCO NOS ESCRITORES POTIGUARES

“O sucesso desses eventos me permitiu enxergar uma possibilidade de tentar trazer para o cotidiano dos leitores coisas produzidas por autores locais, as feiras do livro e a Casa das Palavras foram um marco importante na minha nova missão que é a de fazer os escritores potiguares serem lidos e valorizados no RN e no Brasil”, disse Rilder Medeiros.

O jornalista se refere a sua mais nova empreitada: a publicação de autores potiguares e a inserção desses livros nas escolas públicas e privadas do RN, trazendo também os autores para perto das crianças. Através das editoras Comunique e M3, Rilder pretende, além de descobrir novos autores locais, popularizar a literatura potiguar buscando o seu lugar ao sol em escolas e livrarias. “Nós lemos muita coisa de fora, porém temos muita coisa boa sendo produzida aqui que é desconhecida. A Casa das Palavras, por exemplo, é um canal importante para apresentar esses novos escritores, basta colocar um livro na minibiblioteca para abrir as portas para eles”, falou.

A publicação de escritores potiguares tem revelado grandes talentos e histórias curiosas como a do escritor Manoel Cavalcante. Nascido em Pau dos Ferros e formado em Odontologia pela UFRN, Manoel preserva o amor pela literatura que resultou em mais de 20 cordéis e 4 livros lançados, dentre eles “Tão Perto Tão Longe” e “O Circo”, com apenas 28 anos. Ele é



Manoel Cavalcante, potiguar formado em Odontologia, cujo amor pela literatura já rendeu 20 cordéis e quatro livros lançados



Louise Fernandes escrevia apenas por hobby

uma das grandes apostas de Rilder para inspirar o mercado literário potiguar. A proposta de lançar os seus livros e incluí-los nas escolas do Estado foi um dos grandes diferenciais para Manoel. “Acho que essa ideia é revolucionária porque marca o nosso território que vem há muito tempo sendo ocupado por escritores que já morreram ou que vivem em uma realidade diferente da nossa”, falou. “Com isso, estamos reconhecendo a nossa própria identidade literária, e começando a produzir e reproduzir os nossos valores”, finalizou Manoel Cavalcante.

Grande parte dos autores dos livros lançados pela M3 e pela Comunique não eram autores, escreviam apenas por hobby, como é o caso de Louise Fernandes. A escritora do livro “Dante e o Elefante”, publicado pela M3, é servidora pública e sempre teve um pé na literatura. “Escrevia para extravasar sensações, e nutri, a partir dos 27 anos, a vontade de comemorar o meu aniversário de 30 anos, neste ano de 2018, com a publicação do meu livro”, afirmou Louise.

A escritora acredita na estratégia de divulgação da M3 e da Comunique como parte de algo muito maior, “vejo essa iniciativa de Rilder como uma peça importantíssima nesse processo de disseminação da cultura e essência potiguar, por meio da literatura. Ele é visionário e arrasta pessoas consigo. Faz até a gente que tem publicações, mas que nunca frequentou Academias de Letras ou afins, perceber que podemos



fazer literatura, e propagar isso”.

Louise vê a possibilidade de ter contato com as crianças que lerão seus livros como uma forma de desmitificar todas as ideias de escritores inalcançáveis. “Com esse trabalho, Rilder traz a leitura acessível às pessoas potiguares, colocando autor e leitor lado a lado, possibilitando discussões e criações. Ele é o grande responsável por nós chegarmos a uma escola e ouvir de uma criança ‘tia, não sabia, mas tem escritor vivo!’, ou seja, permite que uma criança ou adulto veja o autor como alguém como ele”.

A nova literatura pulsante que surge no RN é o combustível da realização de um objetivo ousado do jornalista: chegar ao número de 50 livros publicados. “A ideia de tudo isso é fortalecer a cadeia do livro, não tenho a vaidade de apenas publicar livros, mas sim de publicar algo que as pessoas tenham vontade de comprar e possam fazer a diferença na vida delas”, finalizou Rilder.

A ideia de tudo isso é fortalecer a cadeia do livro, não tenho a vaidade de apenas publicar livros, mas sim de publicar algo que as pessoas tenham vontade de comprar e possam fazer a diferença na vida delas.

Rilder Medeiros, jornalista

BAHIA

O fotógrafo das gentes do sertão



JOGANDO SEU
CORPO E LENTES
NO MUNDO,
NOILTON PEREIRA
MOSTRA A BELEZA
QUE TEM O SERTÃO

Por Patrícia Carvalho,
de Salvador (BA)
Fotos: Noilton Pereira

A caatinga é quase sempre mistura de tons terrosos, descortinando diferentes nuances. Do verde entre a mata, com sua seca verde, seu solo, e sua diversidade de flora, apresenta a quem a visita, por meio de juazeiros, cactos, cardeiros, duras e veludas vozes. Abençoando e olhando do alto estão as nuvens, que por vezes podem ter diferentes formatos e prever para o sertanejo, dias de chuva, dias de sol, e, ainda: dias de fartura. À noite, quando a temperatura do sertão cai, o céu deixa ver seu tapete de estrelas, fazendo crianças sonharem, procurando o Cruzeiro.

De dia, todas essas personagens são como a flor do cacto, do cardeiro ou do mandacaru: têm vidas espinhosas, mas também tão bonitas e vistosas quanto a flor do sertão. E se é que dizem que tudo o que buscamos também está à nossa procura, assim é a história de Noilton Pereira. Nascido na sertaneja Ruy Barbosa, a 368 km de Salvador, na Chapada Diamantina, Noilton traz por meio da fo-

tografia outro olhar para famílias do sertão, pondo em prática o que Roland Barthes diz no livro *A Câmara Clara: notas sobre a fotografia* (1980) a respeito dessa linguagem: reproduzir ao infinito o que só ocorre uma vez.

A fotografia repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. Ela é a ocasião, o encontro, e, neste caso, o real. Assim são as fotos de Noilton Pereira.

Fé; religiosidade; cotidiano; a infância; a casa; o lar. E a disposição desses na composição das fotos. Quase sempre dispostos pendurados na parede ou no alto da estante da sala, ganhando notoriedade especial. Assim seguem firmes as fotografias de Noilton na casa das famílias fotografadas da zona rural de Ruy Barbosa. Fotógrafo por hobby, Noilton destina todas as suas manhãs a fotografar essas pessoas e as paisagens do sertão. Acorda cedo e se dirige à zona rural, participando das histórias de vida de pessoas anônimas, de seus cotidianos, tristezas e alegrias.



Noilton Pereira, fotógrafo

Um de seus personagens prediletos é Thuca, um garoto de dezesseis anos, que teve sua vida transformada depois de se deixar fotografar pelas lentes de Noilton. Thuca, que até então não era reconhecido na escola em que estuda, passou a ter outra vida e um novo olhar das pessoas ao seu redor, que passaram a lhe dar importância. “Antes, ninguém olhava para ele”, diz Noilton. E, continua: “-Os olhos deste garoto são um encanto. Não tinha como não chamar a atenção. Eu fiquei parado por alguns minutos olhando,

até que fotografei ele na janela. O garoto tem pinta de modelo”. Thuca está no quinto ano, mora na roça, e ajuda a família nos trabalhos em casa. Anda quilômetros para trazer água no lombo de um jegue para a família, ajudando também a mãe no cuidado com os irmãos pequenos.

Thuca frequenta a Escola Brasil Ramos, também conhecida como Cemanzinho, e sonha em ser feliz. Na casa dele são oito: ele; três irmãs; um irmão; o pai; a mãe e um sobrinho, filho da irmã mais velha. Nenhuma outra pessoa da família de Thuca

tem a mesma cor dos olhos dele, e também não se sabe a origem deles dentro da família. Entre os sonhos de Thuca estão trabalhar e comprar uma casa para a mãe, pois a casa em que vivem é bem antiga e pertence a herdeiros.

Noilton conheceu Thuca há dois anos, quando parou para fotografar um pé de mandacaru na casa do garoto. “-Aí conheci este garoto, que é muito querido por todos. Ele é um amigo muito especial, é a minha fonte de inspiração na fotografia, pois é muito fotogênico”. Thuca é o apelido de Joseilton Fagundes.



Mandacaru que fica em frente à casa de Thuca. Foi ao parar para fotografar a planta que Noilton conheceu o garoto



Thuca estuda, com sua casa ao fundo



Joseilton Fagundes, o Thuca



Thuca trazendo água para a família. Também na foto, sua irmã Iris(esq.) e seu irmão Billy(dir.), sentado no lombo do jegue



Thuca na janela de casa. A primeira vez que Noilton o fotografou



Eremita de Jesus, D. Periquitinha cuida com carinho das suas filhas, as 38 bonecas

Assim como Thuca, outras pessoas fotografadas por Noilton se tornaram muito especiais para ele. É o caso de D. Periquitinha — definida pelo fotógrafo como uma simpática senhora, muito especial, que além de ser muito experiente, também adora ser fotografada. “D. Periquitinha é apaixonada por bonecas e isso chama a atenção: a dedicação dela pelas filhas: as bonecas”.

D. Periquitinha, no registro Eremita de Jesus, tem aproximadamente trinta e oito bonecas, e diz ter tido uma infância maravilhosa (hoje, ela ajuda a criar os netos) e que sua mãe sempre lhe dava bonecas. Por isto ela tem essa paixão por elas, que conseguem trazer de volta sua infância. É uma forma de

estar sempre de bem com a vida e de espantar a tristeza quando lembra de seus pais já falecidos. D. Periquitinha, assim como outros personagens do sertão fotografados por Noilton, são para ele uma fonte inesgotável de energia limpa, fontes geradoras de felicidade e de resistência, sem as quais ele não conseguiria viver.

Noilton foi um desses personagens quando pequeno. No sertão baiano, as coisas eram difíceis, mas ele nunca chegou a passar fome. Criado pela tia materna e pela avó — seus pais se separaram quando ele tinha quinze dias de nascido e sua mãe morreu quando ele tinha dez anos de idade — nunca lhe faltaram carinho, amor e educação.



Noilton, aos pés de um Flamboyant

Com doze anos começou a trabalhar e, a partir daí, com a ajuda da família, pôde concretizar seus sonhos. Na infância e na adolescência, Noilton adorava brincar na chuva e com os colegas, na rua. Naquele tempo não havia internet ou games. Noilton tem 46 anos de idade.

Ele sonhava ter uma bicicleta, mas seus pais não podiam comprar, era muito caro. Então ele chorava muito, pedindo à mãe que o deixasse trabalhar para poder conseguir ter seu brinquedo. Noilton foi trabalhar aos doze anos de idade carregando feira na cabeça. Não conseguiu comprar a bicicleta que tanto queria, mas aos dezesseis anos comprou um Fiat 147 Branco. Depois, quis ter um som 3x1 em

casa e, foi por meio de um trabalho em uma oficina — o qual ocupou inicialmente porque pretendia aprender a mexer no seu carro, pois comprou o automóvel antes de tirar a carteira de motorista —, que conseguiu realizar também esse desejo.

O baiano tem quatro filhos e seu último casamento conta vinte anos de uma união feliz. Fã do rádio desde criança, certo dia ganhou um rádio AM e passava horas ouvindo a programação. Pequeno, achava aquela magia incrível e sonhava um dia falar naquele veículo de comunicação. Com a chegada da Rádio Ruy Barbosa FM na cidade, o proprietário convidou Noilton para fazer a manutenção dos equipamentos, que gravou um piloto, a

rádio gostou e ele foi contratado. Desde então trabalha na Ruy Barbosa FM, no período da tarde. Tudo o que aprendeu foi na prática e não frequentou universidade, pois teve que escolher cedo entre os estudos e o trabalho, a fim de apoiar os seus.

Há cinco anos o fotógrafo divide seu tempo entre ajudar famílias do sertão em um projeto social, seu trabalho como radialista, e a família que constituiu. “Na parte da manhã cuido das famílias carentes; à tarde, trabalho na rádio e à noite fico com a família e respondo as perguntas dos seguidores nas redes sociais”. Noilton passa a manhã inteira na zona rural de Ruy Barbosa e entre uma doação e outra de cesta básica, aproveita para fotografar paisagens e o pôr-do-sol.



Milton Piranha, trabalhador rural. Falecido há quase um ano

LENTE DE OLHAR SOCIAL

Foi o trabalho social que veio primeiro na vida dele. Vendo toda aquela dura rotina do povo do sertão, ficava encantado, mas chegava em casa, contava para os filhos, e não tinha um registro. Foi quando começou a fotografar tudo o que via durante as visitas às famílias. Depois de fotografar por seis meses com o celular, ganhou de presente uma câmera Sony, e não parou mais.

Em 2016, por meio das redes sociais, Noilton foi descoberto pelo grupo *Fotógrafos Solidários*. O grupo entrou em contato querendo conhecer o trabalho dele e saiu do Rio de Janeiro para Ruy Barbosa em um carro contendo alimentos e roupas para doar às

famílias ajudadas pelo fotógrafo. A visita durou oito dias e Noilton passou a fazer parte do grupo.

Seu objetivo com a fotografia é congelar o momento fotografado, para que outras pessoas possam sentir a emoção que ele sentiu na captura da imagem, chamando a atenção delas para o que considera o melhor no sertão. Para ele, tudo no sertão é arte, mas falta revelar toda essa beleza. E assim tem se esforçado ao máximo para não deixar suas fotografias com tom agressivo, se dedicando a dar vida aos seus personagens. O sertão ao ser fotografado por ele, “grita, chora, se derrete. O sertão é fotogênico”. Para Noilton o que torna suas fo-

tos especiais é a sensibilidade que ele tem — e que se destaca em seu trabalho —, pois segundo suas próprias palavras, antes de ter uma câmera nas mãos já tinha uma ideia na cabeça.

Suas fotos são como filhos. “Todas elas representam um povo que já tinha deixado de existir. Hoje as pessoas falam, sentem orgulho em ter uma experiência incrível. Bota uma música de Luiz Gonzaga para tocar, olhando as minhas fotos”. Para ajudar essas famílias do sertão baiano, Noilton vende suas fotos pelo valor de uma cesta básica (cento e cinquenta reais) e também faz permuta, trocando fotos por cestas básicas.



Casal no lixão de Ruy Barbosa. Hoje, a mulher é falecida, e Noilton ajuda o homem a superar a dor de sua perda

Quando pergunto por que fotografar essas pessoas, Noilton diz que sempre quis fazer parte desse resgate e se sente hoje, à sua forma, um historiador, por fazer registros que no futuro vão ajudar a preservar a cultura do povo nordestino. Segundo Noilton, toda fotografia que tira da gente do sertão é espontânea, nunca teve produção. Ele diz gostar de mostrar a vida como ela é, seja o trabalhador no lixo (se refere ao lixão da cidade) ou o morador do campo, sentindo a originalidade do momento.

As pessoas fotografadas por ele lhe passam muito amor; muita segurança, diz. Hoje, ele é outra pessoa, pois seu cotidiano se enche de força, com personagens que lhe ensinam a nunca desistir, por mais difícil que seja o problema. “Eles se sentem

muito orgulhosos em estar nas redes sociais e eu consegui resgatar a autoestima deste povo — povo esquecido —, por meio dos retratos, que são como espelhos para eles”.

As pessoas retratadas por Noilton têm suas fotos devolvidas, porque como ele mesmo diz: “*pertencem a elas e no futuro poderão servir para que filhos, netos e bisnetos possam mostrar orgulhosamente que fizeram parte dessa história, nas páginas de um livro que conta a vida do povo sertanejo*”. Enquanto esse momento não chega, fisicamente falando, essas pessoas colocam suas fotos em álbuns de fotografias, quadros nas paredes e, no lugar mais importante: na memória. Para Noilton, fotografá-las é se sentir parte integrante desta incrível viagem: “uma sensação difí-

cil de descrever, mas fácil de sentir”.

Em 2017 Noilton foi convidado para ir ao programa *Caldeirão do Huck*, exibido pela Rede Globo de Televisão e suas afiliadas. Foi chamado a atração sob a falsa desculpa de que deveria fotografar os profissionais que trabalham por detrás das câmaras. Na verdade, Noilton havia sido indicado por um amigo para a produção do programa, e, uma vez contemplado para aparecer na apresentação, pôde contar as suas histórias: a própria e a de sua ajuda às famílias do sertão. Na ocasião, Noilton recebeu no palco do programa uma câmera Canon 6D, além de ter vivido uma *experiência maravilhosa*, classificada assim mesmo por ele, pois naquele momento estava ali representando muitos fotógrafos.



Crianças do sertão



MotoShow, foto escolhida por Noilton para entregar ao apresentador Luciano Huck

Depois que o amigo e fotógrafo José Paim indicou Noilton para participar do programa, a vida dele se transformou. Hoje Noilton tem mais de 80k (80 mil) seguidores apenas no Instagram. Esse número ajuda muito o fotógrafo das gentes do sertão com as campanhas sociais que realiza (mas também sofre as consequências da crise por que passa o país), uma vez que as pessoas admiradoras de seu trabalho entram em contato com ele e compram suas fotos. O valor de suas fotos, mesmo depois de sua ida ao *Caldeirão do Huck*, me diz, continua o mesmo, e essa permuta garante o alimento na mesa das dez famílias de seu projeto social.

Durante sua aparição no *Caldeirão do Huck*, Noilton teve uma de suas fotos encomendadas pelo

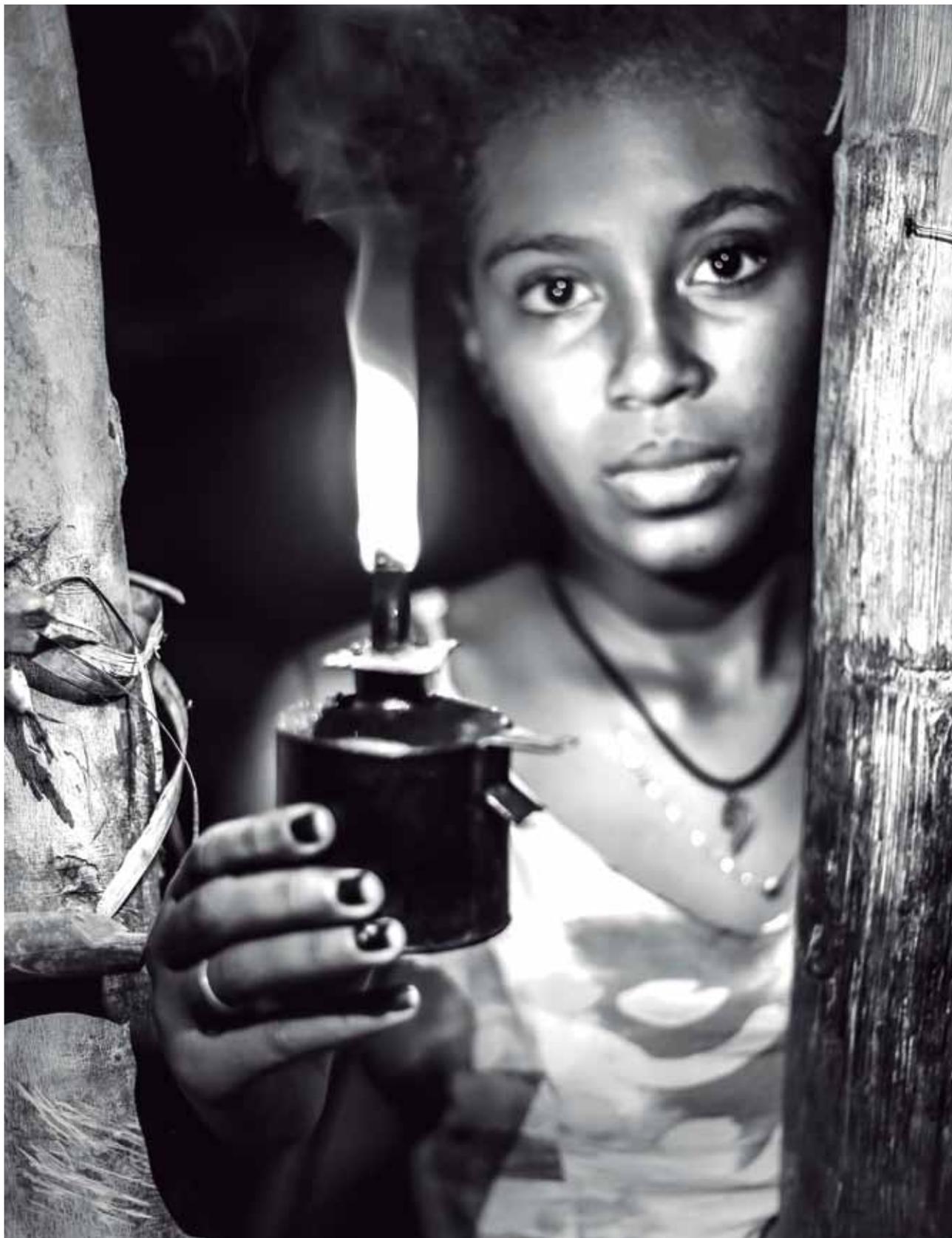
apresentador Luciano Huck, que lhe disse não querer ganhar a foto, mas comprá-la, a fim de ajudar o projeto social do fotógrafo.

Quando lhe perguntei sobre que foto entregaria a Luciano, Noilton disse que quer entregá-la pessoalmente ao apresentador, para que o Brasil veja. A foto escolhida por ele para isso é a *moto show* — a foto dos meninos dispostos de modo a simular uma moto. “Esta foto me projetou para o mundo”, diz Noilton.

Para o fotógrafo das gentes do sertão — que antes fotografava com uma câmera *Sony Nex* e hoje fotografa com uma *Canon 6D* e uma *Nikon D7100*, presente do amigo Luís Calvo —, o segredo de seu trabalho está na convivência com essas pessoas. “Somos amigos, eu sou responsável pela cria-

ção dos personagens que antes eram desconhecidos. Hoje, são pessoas conhecidas, queridas. Em 2016 eu fui a Minas Gerais de Biz 125, sem documento e sem habilitação, fotografar as belezas de São Tomé das Letras. Rodei quase quatro mil quilômetros. Foi a melhor experiência da minha vida”, diz.

Quando perguntei a Noilton se ele entende o seu trabalho fotográfico como uma documentação, uma memória dessas pessoas, que vai permanecer mesmo quando elas não estiverem mais fisicamente aqui, o fotógrafo das gentes do sertão disse: “Muitos já não fazem mais parte do plano (terreno), mas a memória continua viva nos meus registros e é esta a ideia: garantir um resgate de pessoas que fizeram história no sertão”.



Ednéia em casa



Ednéia depois de ganhar roupas novas

Noilton tem um grande sonho: reunir essas fotografias e publicá-las em um livro. Sua ida ao *Caldeirão do Huck* fez com que muitas editoras aparecessem, mas não foi suficiente para que conseguisse realizar seu sonho.

Noilton, o fotógrafo das gentes do sertão, tem como nome de batismo Noilton Pereira de Lacerda, mas é carinhosamente chamado pelas pessoas de *Noilton Pop* (por isso mesmo adotou para si o Instagram @noiltonpop, onde divulga suas fotos e seu trabalho social). Natural de Ruy Barbosa, distante 368 km de Salvador, Noilton diz que nunca deixou sua cidade porque é dela que tira toda a fonte de inspiração, e acrescenta: “É aqui que meu povo vive, e é

aqui que quero viver. Se eu tiver de melhorar de vida, vai ser aqui, pra dividir com estas pessoas maravilhosas”.

Há cinco anos, uma vez no mês e por meio de rodízio, Noilton “adota” uma criança da zona rural de Ruy Barbosa cujas famílias ajuda. Ele a leva para casa e, junto à sua esposa e filhos, compra roupas para ela e lhe proporciona um pouco de lazer. No dia 02 de junho foi a vez de levar Ednéia — que tem doze anos, ajuda sua mãe nas tarefas de casa e adora estudar — para comprar roupas e tomar sorvete. Na volta para casa, uma parada na loja de sapatos, a fim de garantir que Ednéia possa ir à escola com calçados novos. Noilton dispõe

todos esses momentos vividos entre sua família e a garota no seu Instagram, agradece a todos pela doação que proporcionou realizar esses objetivos, e diz que seu plano é poder fazer isso a cada semana com uma criança diferente, garantindo o lazer dela. Assim segue Noilton, percorrendo a vida como na tão conhecida música dos Novos Baianos: “vou mostrando como sou/E vou sendo como posso/Jogando meu corpo no mundo/Andando por todos os cantos/ E pela lei natural dos encontros/ Eu deixo e recebo um tanto/ E passo aos olhos nus/Ou vestidos de lunetas/Passado/Presente/ Participo sendo o mistério do planeta (...)”.

PRAIA
ENXU
QUEIMADO





PRAIA ONDE
A NATUREZA
PERMANECE TAL
QUAL A ÉPOCA DO
DESCOBRIMENTO
DO BRASIL PRECISA
SER DESCOBERTA
PELO RIO GRANDE
DO NORTE

Por Nelson Mattos Filho

Praia linda, dunas brancas, peixe fresquinho, lagosta de montão, coqueiral, clima maravilhoso, sossego e paz. Lugarejo onde ainda se dorme de portas abertas e que tem muita alegria em receber o visitante. Uma comunidade onde todos se conhecem pelo nome e vive como uma grande família. Pedaco de paraíso onde crianças, jovens ou adultos podem caminhar despreocupados a qualquer hora do dia diante da mais absoluta tranquilidade. Existe isso no Brasil? Claro que sim! Enxu Queimado, bucólica e apaixonante prainha do litoral norte potiguar.

Enxu Queimado, distrito do município de Pedra Grande, no Rio Grande do Norte, localizada a 136 quilômetros de Natal, população estimada em torno de 1.500 habitantes, é uma das joias do Rio Grande do Norte que ainda se mantém conservada em estado bruto. É difícil alguém não ficar surpreso ao ouvir o nome e tem alguns que chegam a se benzer, por achar que tem alguma ligação com o tinoso, porém, o mesmo nome que gera espanto, também desperta curiosidades e desejos.

O nome exótico tem origem nos enxames de abelhas que fazem “casas” em torno do povoado. No final dos anos 1950, quando os moradores do povoado de Canto de Baixo começaram o êxodo para o mar encontraram pelas veredas do caminho enormes enxus e começaram a queimá-los durante a noite, porém, no dia seguinte as abelhas refaziam tudo novamente. Nessa luta desigual entre homem e natureza, venceu o homem e o nome pegou. “Zezinho, para onde você vai?” “Vou para Enxu Queimado!”. E assim ficou.

Enxu, como carinhosamente é chamada pelos nativos, é um povoado ainda em estado selvagem, ou, como diz o modismo, paradisíaco. Com larga e convidativa beira-mar se espalhando até onde a vista alcança. Para o Oeste, sua localização em rela-

ção ao mar é Leste/Oeste, porque fica 50 quilômetros após o Cabo do Calcanhar, se estende o sonho e, para o Leste, dunas brancas e uma imensa floresta de torres de geradores eólicos se estende e este vai até à Praia do Marco, sete quilômetros de

caminhada de puro deleite. Nos períodos de inverno regular, como em 2018, as dunas que emolduram Enxu Queimado oferecem um espetáculo à parte, formando belíssimas lagoas de águas cristalinas, programa preferido da população.



Pescaria é uma das principais atividades da praia que guarda muito bem suas origens



ONDE SE DESCOBRIU O BRASIL

É na Praia do Marco, que delimita a fronteira entre os municípios de Pedra Grande e São Miguel do Gostoso, que alguns historiadores, entre eles Lenine Pinto, apostam que o Brasil foi descoberto. É lá que está chantado o Marco de Posse, mais conhecido como Marco Colonial de Touros. O Marco, cravado com a cruz da Ordem de Cristo, as armas do Rei de Portugal e cinco escudetes em aspas, foi chantado, em 1501, pela esquadra comandada pelo capitão André Gonçalves, tendo como cosmógrafo o navegador Américo Vespúcio. Logomarcas representativas, fazendo referência ao Marco, estão colocadas em vários monumentos de Pedra Grande e atizam a alma dos moradores. De uma coisa o visitante pode ter certeza ao che-

gar à Praia do Marco: se os navegadores do descobrimento retornassem do tempo e aportassem novamente na praia não iriam ver muita diferença, a não ser algumas casas e a falta dos índios que, dizem as más línguas, aterrorizaram os homens que vinham do mar. A paisagem continua linda, deslumbrante, preservada, histórica e fica a um dedinho de caminha de Enxu.

Sobre o céu de Enxu Queimado paira uma áurea de magia energizada por um enigmático coqueiral que é a identidade do lugar. O coqueiral de Enxu é de uma beleza ímpar e há muito deveria ter sido desapropriado pelo Poder Público como forma de preservação da história e conservação da impressão digital de um paraíso.



Marco de Posse ou Marco Colonial de Touros

A fascinante comunidade praieira conta com o apoio de um posto de saúde, uma escola pública, duas igrejas cristãs, dois restaurantes, uma pizzaria, lanchonetes, meia dúzia de mercadinhos e alguns barzinhos. E pousadas? Na essência da palavra, ainda não, porém, com a chegada da empresa de eólicos, alguns moradores construíram quartos para servir aos trabalhadores de fora e, no verão, ou nos períodos de festas, Ano Novo e Carnaval, é possível se conseguir casas para alugar a preços convidativos com a certeza de se tornar amigo, desde criança, do proprietário.

Nossa Senhora dos Navegantes é a padroeira de Enxu Queimado e os festejos da Santa se estendem por quinze dias no mês de novembro, com novenário e procissões que circulam as ruas do povoado todos os dias a partir das 4 horas da manhã. Como se diz por lá: na barra do dia! Durante esse período, não é preciso usar despertador, pois o pipocar dos fogos dá conta do recado.

A água encanada chegou recentemente ao povoado - até então a população se abastecia de poços, cacimbão e do programa dos carros-pipa. Os moradores pedem, além da água, melhoria na estrada que liga Enxu a Pedra Grande, trecho de 11 quilômetros de barro que, diga-se passagem, é mais um atrativo para o visitante que sai em busca de sossego.



Caminhos de Enxu Queimado: igreja, comércios e a padroeira, Nossa Senhora dos Navegantes



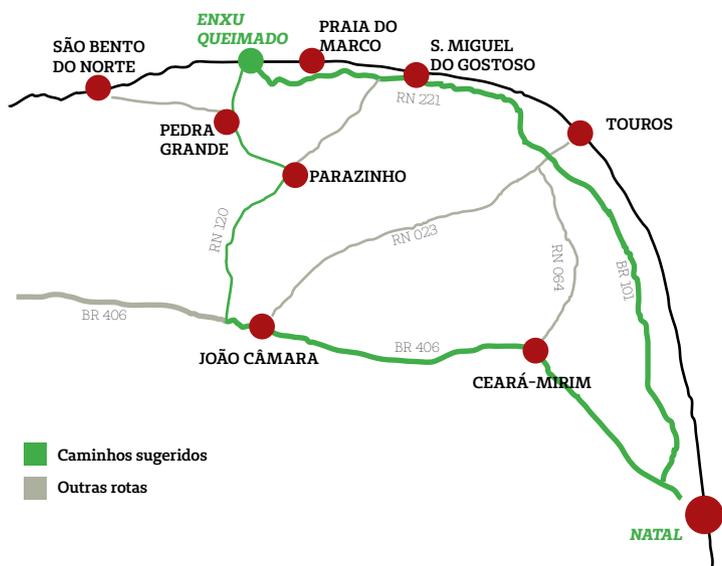
Bons ventos de Enxu: aerogeradores e velas

COMO CHEGAR? DOIS CAMINHOS LEVAM AO PARAÍSO

Saindo de Natal, seguindo pela BR 406 até um entroncamento 4 quilômetros após a cidade de João Câmara, segue em direção a Pedra Grande, trecho todo em asfalto. De Pedra Grande a Enxu, são 11 quilômetros em entrada piçarrada;

Saindo de Natal, seguindo pela BR 101 até a cidade de Touros e de lá para São Miguel do Gostoso. De Gostoso até Enxu, são 30 quilômetros de estrada piçarrada.

Enxu Queimado é isso: uma linda, bucólica, encantadora, convidativa vilazinha de pescadores esperando por você.





SABORES

Na rota do tempero

COZINHEIRO DA MARINHA DO BRASIL, ESTUDANTE DE GASTRONOMIA FABIANO ARAÚJO DOCUMENTA ROTA DE TEMPEROS E SABORES NO BRASIL E EM PAÍSES COMO TRINIDADE E TOBAGO, GRANADA E BARBADOS

Fotos: Arquivo pessoal e divulgação



Durante a Caribex, operação realizada pela Marinha do Brasil, com exercícios no mar e visitas que contribuem para o estreitamento de laços de amizade, vivenciei uma expedição cultural e gastronômica pelas cidades de Fortaleza (CE) e Belém (PA), no Brasil, e países como Trinidad e Tobago, Granada, São Vicente e Granadinas, Barbados e Guiana Francesa. Durante a viagem, adquiri experiências para vida toda. Temperos, condimentos e especiarias foram os pontos mais atrativos. Os locais já previamente escolhidos facilitaram o meu interesse em desenvolver o documentário que tratasse sobre tudo que eu iria vivenciar e descobrir em forma de temperos e cultura levada à mesa.

A cozinha pode ser considerada o

local mais frequentado por admiradores e amantes da gastronomia. Cheia de mistério e com pitadas de amor, é difícil não se render a tudo que se constrói nela. É interessante que um só lugar reúna os mais distintos produtos de todos os outros lugares, sejam nacionais, sejam internacionais. Na cozinha, ingredientes de norte a sul e de leste a oeste se agrupam em uma única receita. Saber como aproveitar o máximo potencial do ingrediente é tarefa difícil que fica ao encargo do chef que, por sua vez, deve levar em consideração todo conceito histórico, textura e química na hora de preparar um prato. Pode até parecer que é somente misturar os insumos, entretanto, envolve técnica e estudo. A comida carrega consigo uma identidade cultural e única.



Fabiano Araújo, chef
Do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Norte, Fabiano Araújo cuida da cozinha do navio da Marinha do Brasil em Natal. Apaixonado pelos sabores, em 2017 começou a fazer faculdade de gastronomia e se aventurou em uma rota de descobrimento de culturas e sabores

FORTALEZA

O roteiro começou em Fortaleza, cidade encantadora e de praias sem igual, clima tropical, culinária rica e atrativa. O *baião de dois*, acompanhado de macaxeira frita e carne de sol, é de dar água na boca. É o carro-chefe da cidade e, a cada dia que passa, vem conquistando os mais distintos paladares, assim como peixes e frutos do mar da capital cearense.



Baião de dois

Jede Queiroz/MTUR



Praia do Futuro

BELÉM

Na Estação das Docas de Belém, ampla área de lazer, com praça, feiras de artesanato, restaurantes e quiosques, há a valorização da culinária regional. Açaí, castanhas do Pará, cachaça de jambu e frutas como pupunha bacuri, cupuaçu, muruci estão entre as mais procuradas. O pirarucu seco e o peixe filhote é uma boa opção para saborear, pois reservam um sabor único. O Mercado Ver-o-Peso, nas proximidades da Estação das Docas, é excelente lugar para quem procura conhecer todas as misturas e riquezas gastronômicas reunidas. Produtos como maniva, folha da mandioca cozida por sete dias, a maniçoba (feijoada do Pará), entre outras opções. Na feira, também é possível encontrar o famoso peixe frito com açaí puro sem açúcar que, diferentemente de alguns lugares, deixa de ser uma sobremesa e passa a ser servido como prato principal, misturado ao peixe.



Maniçoba, a feijoada do Pará



Achados no mercado



Maniva: folha da mandioca cozida por sete dias



Açaí com peixe, prato de Belém do Para



Maniva: folha da mandioca cozida por sete dias

Bruna Brandão/MTUR



Mercado Ver-o-Peso

Bruna Brandão/MTUR



Comida de rua



Trinidade: As cores do lugar e de seus temperos

TRINIDADE E TOBAGO

Trinidade e Tobago fez parte da nova jornada que iria trilhar. Despedi-me da Baía de Guajará, em Belém, e fui em direção ao desconhecido. A viagem agora era internacional com destino às ilhas do Caribe. Inicialmente, ficamos na capital. Comemos na praia o

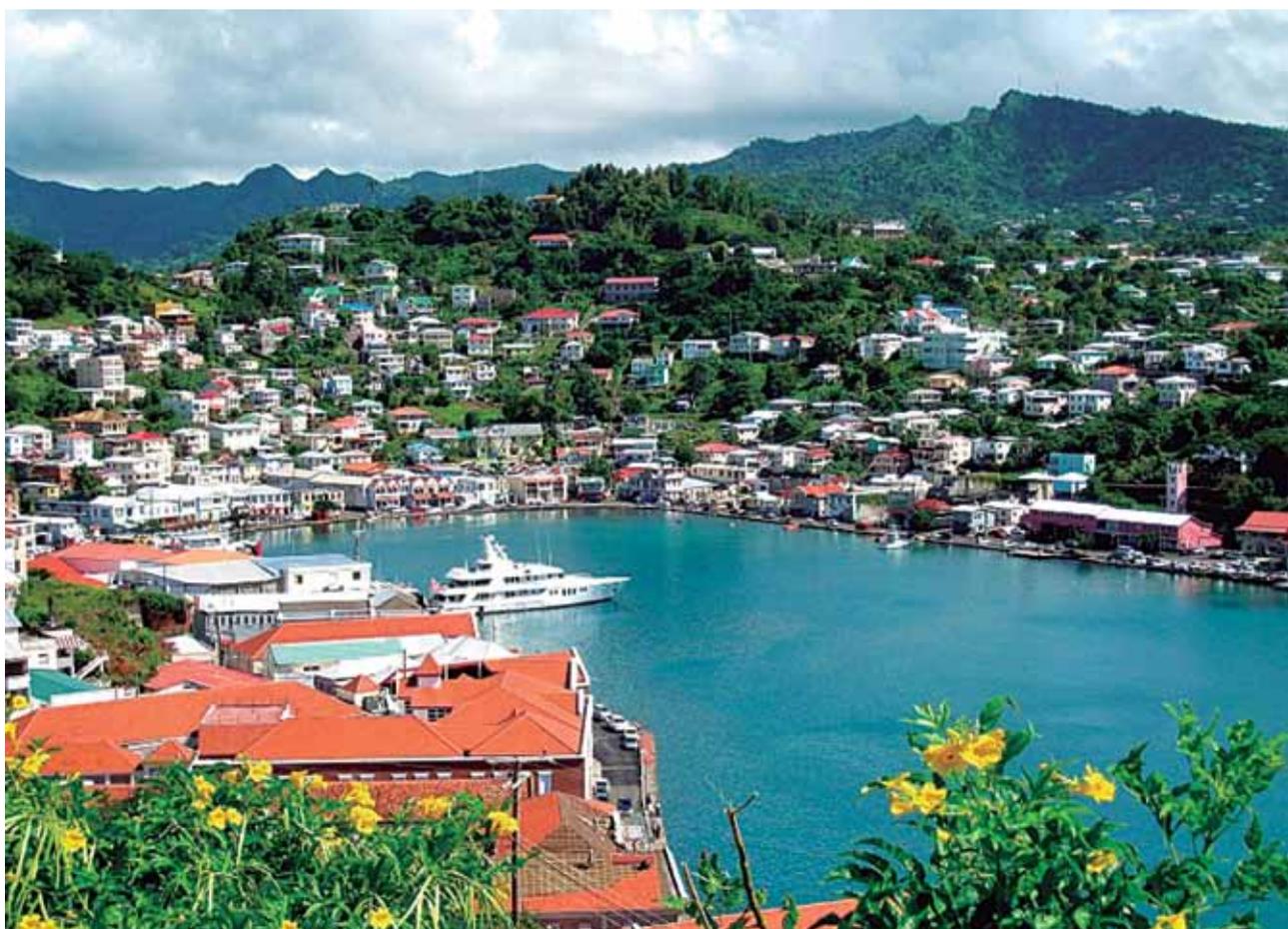
tão falado *bake shark*, um sanduíche feito com massa frita e carne de tubarão. Além disso, complementamos com saladas e molhos picantes, ao som de músicas caribenhas. O sanduíche que comi tinha um molho bem picante. Saímos maravilhados!



Centro da capital



Sanduíche de tubarão



Porto de Carenage, Saint George's

GRANADA

Chegando a Granada, conhecida como a “ilha das especiarias”, fomos para a capital, São Jorge. O prato mais recomendado foi Oil Down, um prato simples, delicioso e robusto, muito popular nos restaurantes locais. Feito com ingredientes próprios e presença marcante de temperos, é uma refeição de carne salgada, frango, fruta-pão, calabresa, verduras, leite de coco, ervas e especiarias. Decidi comer em um bar próximo ao porto com um atendimento exemplar o bife de carne do menu.



Local onde comi o Oil down



Oil down, o prato mais recomendado de Granada

SÃO VICENTE E GRANADINAS

Fomos para São Vicente e Granadinas e ficamos na capital, Kingstown, principal centro urbano do país. Estava acontecendo a prévia do carnaval na ilha, com trios elétricos garantindo a animação, dança e música. O peixe frito é o prato mais pedido da ilha, chamado de *jackfish*, sem dúvida uma excelente opção para quem busca sentir o tempero marcante da cidade. A culinária, apesar de clássica, desperta grandes sensações e em relação ao preço diria que é acessível. O sorvete de frutas tropicais é sobremesa mais apreciada pelos nativos e turistas.



Jackfish, prato mais apreciado da ilha



Sorvete de frutas tropicais



Saint Vincent e Granadinas



Central de Polícia



Carnaval da ilha de São Vicente e Granadinas



Guiana Francesa

BARBADOS E GUIANA FRANCESA

Na reta final da viagem, só faltava a ilha de Barbados e a Guiana Francesa, pois a saudade de casa já apertava o coração. Visitar a destilaria de rum em Barbados, conhecer sua história e fazer a degustação da bebida que leva o nome da ilha mundo afora é uma das atrações mais procuradas. A Mount Gay é a destilaria de rum

mais antiga do mundo, com fabricação desde 1703. A fábrica fica bem perto do centro da capital, Bridgetown. O peixe assado é uma excelente pedida entre as diversidades gastronômicas que lá existem. Barbados, além de possuir belezas naturais e praias belíssimas com areia branca quase no tom de neve, é um bom local

para compras. A ilha se destaca também pelo carisma dos nativos e pelo modo cordial como a cidade recebe seus visitantes. A Guiana Francesa, por sua vez, tem algo em comum, o mercado da cidade é referência para compras e por possuir variedades de produtos e preços, na parte de bebidas, principalmente.



Centro de Barbados



Destilaria de rum em Barbados



Gilson Bezerra

www.penaestrada trilhas.com



BAÍA FORMOSA

Formosura de lugar

PARAÍSO DE SURFISTAS
E AMANTES DAS PRAIAS,
O LUGAR RESERVA
SEGREDOS DA ÉPOCA DO
DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Fotos: Evaldo Gomes

Era início dos anos 90 e, curioso para conhecer Baía Formosa, uma praia do litoral sul do estado procurada por surfistas de todo mundo, juntei minhas tralhas de camping, joguei em cima de um pick up pampa que me servia de transporte à época e me lancei sozinho na aventura de desbravar essa Baía tão badalada.

Cheguei no início da tarde na cidadezinha litorânea denominada de Bahia Formosa pelos portugueses desde 1612, quando figurava nos mapas de João Teixeira como importante ponto de exploração e corte de pau-brasil abundante na floresta que cercundava a enseada, que antes de me encantar, encantou corsários franceses e holandeses. O mestre Câmara Cascudo sustenta que “doze anos antes de fundar-se Natal Baía Formosa era habitada e centro produção. Quando terminou o corte do Pau Brasil, meados do Séc. XVIII, ficou sendo zona de pesca e praia de pescadores, refrigerio dos Albuquerque Maranhães e fazendeiros ricos das cercanias”



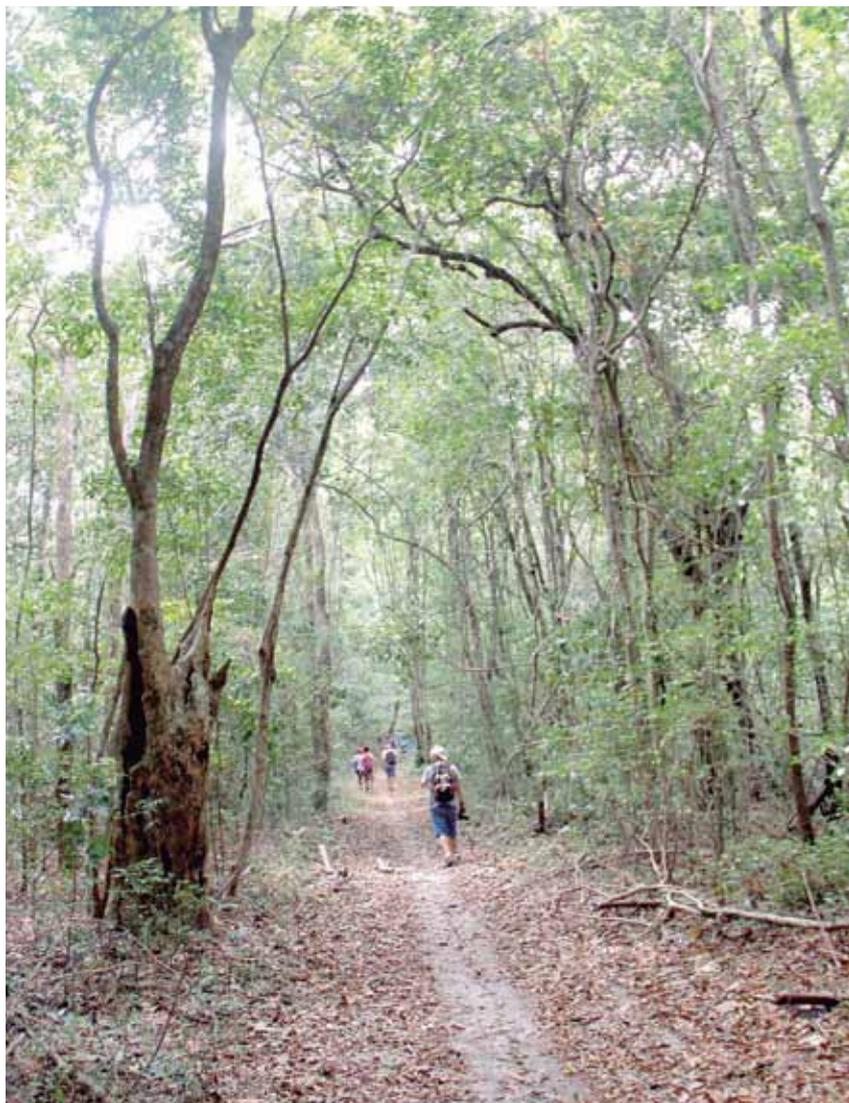
Após observar o território reconhecendo a área, armei a barraca na Praia do Pontal entre os dois únicos quiosques a beira-mar que existiam na época e me joguei na praia. Tomei banho de argila e de mar, tomei cerveja, comi peixe frito e após usar o chuveiro da barraca (sim, tinha chuveiro) me entreguei ao sono da tarde na minha barraca. Acordei numa praia completamente escura, luzes de casas distantes,

os dois quiosques fechados e nenhum sinal de gente na praia, só eu e minha barraca. Foi uma das únicas vezes que senti medo de estar sozinho num lugar. Voltei correndo para dentro da barraca, rezando que amanhecesse logo o dia! Apesar do susto não me aconteceu nada e eu pude retornar tranquilamente para casa na manhã seguinte, já certo que voltaria muitas e muitas vezes nos anos seguintes.

O principal motivo de voltar sempre é a Mata Estrela, já que tem a maior reserva de Mata Atlântica sobre dunas do Brasil, considerada pela Unesco reserva natural da biosfera e tem 2.039,93 hectares de mata composta por espécies ameaçadas por onde circulam uma rica e variada fauna que vai da formiga tocandira, considerada uma das maiores do mundo, até macacos guaribas, camaleões, raposas e tatus bola.

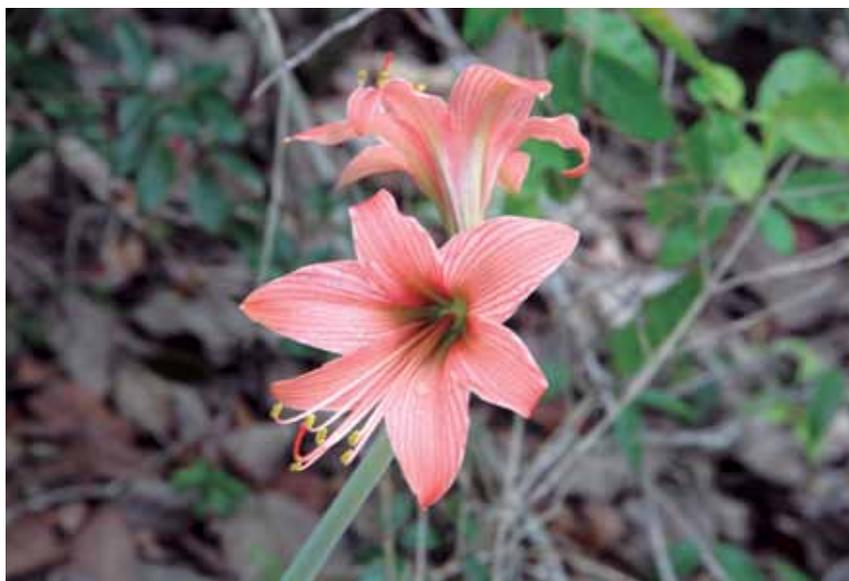






A Travessia da Mata, iniciando na guarita da usina proprietária da reserva até a Vila de Sagi, tem cerca de 20km e percorre uma belíssima trilha com árvores de até 600 anos passando por diversas lagoas inclusive a Lagoa Araquara, conhecida como a Lagoa da Coca Cola devido a coloração escura das suas águas. Ao todo são cerca de 20 lagoas dentro da mata, a maioria temporárias.

Nas primeiras idas a Mata Estrela, éramos guiados por Seu Nestor, antigo pescador já bastante idoso, sabia tudo sobre a mata onde caçava antigamente e era uma verdadeira enciclopédia do lugar. Seu Nestor faleceu anos atrás e agora quem nos conduz é o ilustre Zé Maria Pescador, talentoso músico local com um hit emplacado na novela de horário nobre da Rede Globo. Apesar da fama repentina, Zé continua sendo uma pessoa simples e sem afetação, guiando turistas com o mesmo entusiasmo com que faz shows no eixo Rio-São Paulo-Recife.



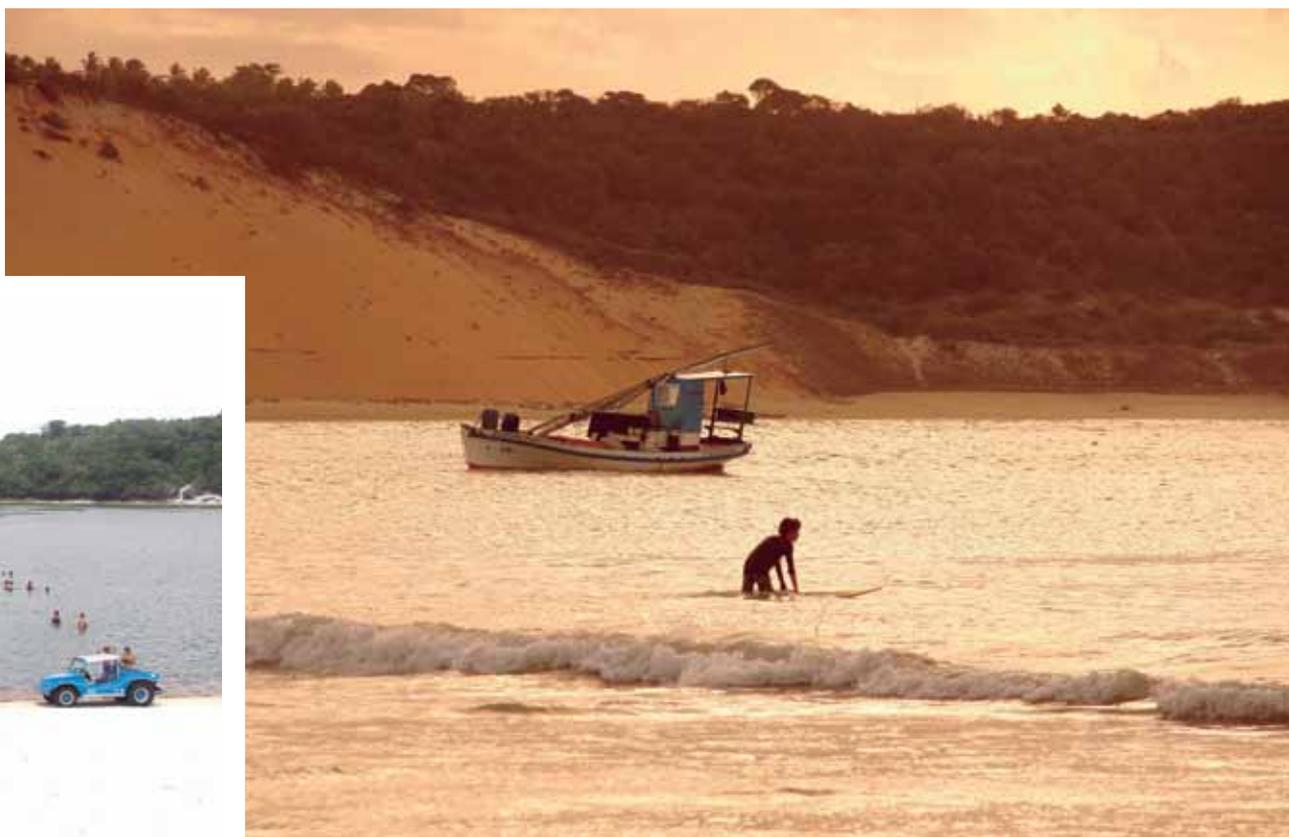
Até pouco tempo, o município que se desmembrou de Cangaretama em 1958, tinha um aspecto bem rústico de vila de pescador. Esse cenário vem mudando e diversas pousadas charmosas estão se instalando na cidade, pequenos restaurantes, hotéis e casas de veraneio ajudam a renovar a cara do lugar, bem mais estruturado para receber turistas.

Entre as minhas dicas sobre o destino, recomendo fazer uma das trilhas da Reserva da Mata Estrela observando a rica natureza, uma coruja, um cacto, um lírio, sempre acompanhado de um guia local para sua segurança, tomar banho nas águas mornas e escuras da Lagoa Araraquara, comer uma peixada dos deuses no Bar do Cocota,

admirar o pôr do sol do mirante da Pousada La Bonita ou simplesmente jogar conversa fora com os nativos na Praia do Porto olhando o vai vem de barcos chegando com fartas cargas de albacoras. O passeio de buggy, saindo de Formosa até Sagi, que termina no Rio Guajú divisa com a Paraíba é outra dica imperdível. No caminho parar para um mergulho numa das praias desertas da região ou no Rio Sagi onde você pode fazer um passeio de barco escutando as deliciosas histórias de Toreba, um nativo famoso no mundo inteiro pela sua simpatia e generosidade.

Muito diferente das demais praias descoladas do litoral sul do RN, em Baía Formosa não tem armadilhas para turistas. Lá você

experimenta a sensação de que as coisas podem ser diferentes e você pode desligar seu telefone celular e parar no topo da falésia da rua principal para admirar os golfinhos que nos fins de tarde entram em bandos na Baía caçando sardinhas. Viajar para Formosa demanda uma curiosidade e uma disposição para a aventura, um gosto pelo simples, uma abertura pessoal para viver experiências novas e reveladoras. A Baía Formosa definitivamente não é um destino óbvio com cara de resort plastificado, o lugar tem sutilezas, cores e sabores, visões, ângulos e pessoas que a tornam singular, mas isso você tem que descobrir por você mesmo...esse é o maior segredo de viajante!





MODELO

CONTO
DE FADAS

BETÂNIA
TAVARES, A
POTIGUAR DE
SÃO RAFAEL
QUE HOJE MORA
EM MILÃO E É
MODELO QUE
DESPONTA NO
UNIVERSO DA
MODA

Por Vânia Marinho
Fotos: Paulo Bezerra de Melo

Nesta edição, vou contar mais uma história de sucesso do talento potiguar. Natural de São Rafael, a 216 km de Natal, a ainda adolescente Betânia Tavares decidiu que iria em busca dos seus sonhos. Com 14 anos, chegou à capital decidida a dar o primeiro passo e então se inscreveu para participar do concurso Tráfego Look, concorrendo com outras belas garotas, ocasião em que conseguiu o segundo lugar e teve a oportunidade de conhecer o scouting de São Paulo Joçler Turmina, que estava no Rio Grande do Norte exatamente para avaliar as meninas que participaram do concurso.

Betânia lembra que após o resultado do concurso teve o acompanhamento de George Azevedo e

Luiz Henrique, responsáveis pela preparação das modelos. Com isso, várias oportunidades começaram a surgir, inclusive o convite para modelar fora do país, mas talvez ainda não fosse o momento de a cinderela desabrochar.

Com apenas 15 anos, os pais acharam melhor levá-la de volta para casa, o que causou grande frustração na adolescente decidida a ganhar o mundo. No final de 2016, de volta a Natal, Betânia foi convidada por George Azevedo para participar do concurso Garota Praia Bonita, que tem a direção de George em parceria com a agência MAP Model, de São Paulo, que tem à frente o mesmo *scouting* que havia chamado a potiguar para iniciar a carreira fora do Brasil.



Betânia Tavares participou do Tráfego Look com 14 anos

O DESPERTAR DA CINDERELA

Após idas e vindas, frustrações e realizações, a garota tímida de São Rafael resolveu acreditar em seu potencial e buscar o seu sonho alimentando-se da confiança que George Azevedo e o scouting Joçler Turmina depositaram nela e aí então criou asas, cruzou o oceano e foi além. Hoje,

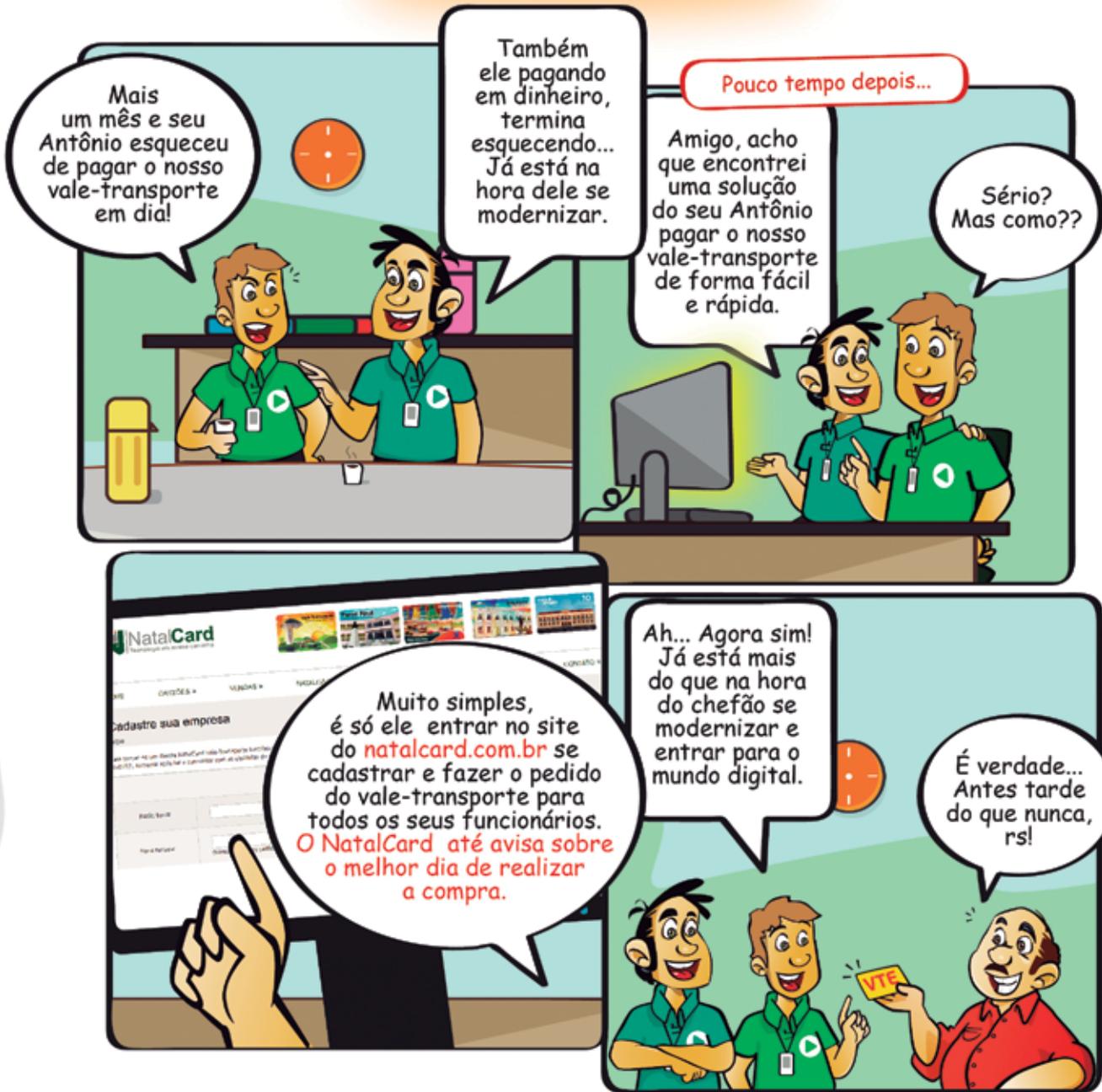
reside em Milão, polo fantástico de moda. As oportunidades de trabalho não param de acontecer. Realizada, a nossa modelo afirma que não falta trabalho. A modelo revela que está vivendo o seu sonho e considera-se vitoriosa.

O rosto exótico com traços marcantes pode ser um dos segre-

dos do sucesso da potiguar que até tem alguns traços da nova integrante da família real, Meghan Markle. Feliz da vida, Betânia Tavares diz que já tem outros contratos pela frente, afirma ainda que seguir o caminho das passarelas, fotos e vídeos foi a melhor decisão que já tomou na vida.



ANTES TARDE DO QUE NUNCA!



FIQUE ATENTO: A lei 7.418/85 e o Decreto nº 95.247/87 determinam que o pagamento de vales-transporte com dinheiro em espécie para funcionários é ilegal.

Central de atendimento: Av. Senador Salgado Filho, 2850, loja 5, Chacom Center, Candelária. Próximo a Agaé.
Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 7h às 18h00

@natalcard natalcard





VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Realeza

A Duquesa de Cambridge feliz da vida com o príncipe Louis no colo apostou em um look branco Alexander McQueen. Meghan Markle, que já está ditando moda, apostou no Ralph Lauren verde oliva e agradou os súditos e a realeza.

Reprodução / Montagem Site Lilian Pacce



ESTILO NO GRAMADO

O técnico da seleção de futebol da Inglaterra, Southgate, está “causando” com os looks que exhibe durante os jogos. Barba bem aparada, sapatos impecáveis, calça colete, gravata azul, vermelha e branca. Até no The Guardian o look do técnico estiloso foi comentado.



Verão POP

Quando a grana fica curta e você quer manter o estilo, a pesquisa com um olho seletivo é fundamental. Promoções de final de estação e até lançamentos em *fast fashion*. A Renner está com peças bem bonitas para o verão. Vale conferir!



ADIDAS DE VOLTA

Os looks da Adidas Originals, que marcaram a história do streetwear desde a década de 70, voltam como inspiração para o novo drop de **adicolor**. Descontraído e confiante, a coleção é novamente marcada pelas silhuetas que fizeram história em suas cores primárias vibrantes, surgindo em diferentes tons de verde, vermelho, amarelo, laranja e azul que traduzem a herança do trefoil através dos tempos.



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

BERÇO DA CULTURA POPULAR DO RIO GRANDE DO NORTE



SÃO GONÇALO DO AMARANTE
LUGAR DE FÉ, CULTURA E OPORTUNIDADE

WWW.SAOGONCALO.RN.GOV.BR

[/PREFEITURADESAOGONCALODOAMARANTE](https://www.facebook.com/prefeitura.saogoncalodoamarante)
[@PREFSAORN](https://www.instagram.com/prefsaorn/)



PREFEITURA DE
SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



AMBIENTAR

Não tendência

ENTRE BELEZA E
FUNCIONALIDADE:
A SIMETRIA QUE
CONQUISTA E O
MOVIMENTO QUE
DIFERENCIA E DÁ
VIDA A AMBIENTES

Fotos: Wellington Fernandes
e divulgação



Ambiente não simétrico projetado por Wellington Fernandes

Todo ano, o mundo coloca no mercado o que chamamos de novidade ou tendência e isso acontece em todos os setores: na moda, na melhor forma física, na alimentação, na arte, no artesanato e, claro, nos setores de arquitetura, ambientação e paisagismo dos espaços.

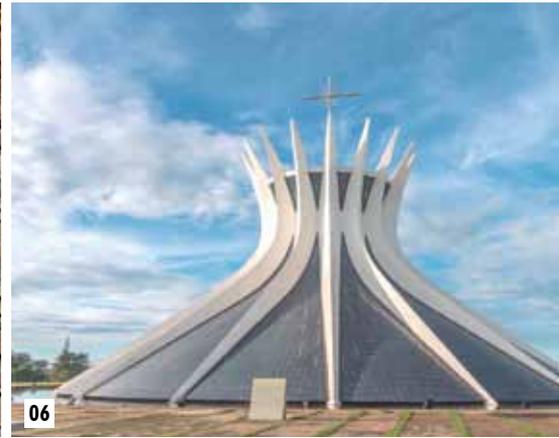
Na ambientação de interiores, observamos que em alguns momentos ideias surgem, explodem, são bastante usadas. Às vezes sem que quem vá usufruir daquilo perceba que não representam melhorias no bem estar e, com isso, vão se tornando “não tendência”.

Existem algumas ideias que podemos considerar assim. Uma que acho bem interessante e gostaria de destacar é a simetria dos espaços. Claro que a ela torna o ambiente visualmente bonito, pois “um rosto bonito é um rosto simétrico” e isso acontece muito nas mostras de decoração, como forma de atrair e conquistar as pessoas. Conquista mesmo, mas no dia a dia a simetria pode se tornar monótona e cansativa.

É interessante quebrar essa ideia com objetos diferentes, mesmo que em alguns pontos se coloque elementos iguais, como luminárias, poltronas, vasos. No geral, um layout assimétrico é mais dinâmico, agradável e confortável, sem contar que é muito mais criativo. Uma sala distribuída de forma dinâmica, com cores, objetos e posições diferentes se torna menos rígida.



01



06

ASSECOM RN



04



03



02



08

De toda forma, com ambientação simétrica ou não, os objetos usados, ou parte deles, devem ser flexíveis para mudança de posição. Isso muda o astral e o ambiente se renova, pois podemos ter vários ambientes em um só, apenas mudando os objetos de lugar e quebrando a simetria.

A simetria acontece bastante nas fachadas. Algumas funcionam se seguirem essa linha, outras não. Os edifícios de época, em sua maioria, eram rigorosamente simétri-

cos, repletos de adornos e detalhes dispostos exatamente iguais. Hoje, são verdadeiras obras de arte que sempre vão encantar justamente por serem dispostos dessa forma, mas imaginar uma rua com muitos prédios todos com fachadas seguindo essa linha é monótono, apesar de toda beleza.

Natal possui alguns exemplos dessa arquitetura. O teatro Alberto Maranhão, com seu estilo art nouveau, construído em 1898-1904 é um deles. Sua fachada ri-

gorosamente simétrica é referência de beleza arquitetônica.

Isso acontece em muitos edifícios modernos, residências e podemos observar que, em linhas gerais, uma fachada dinâmica e sem o rigor do igual, pode ser mais interessante, lembrando que é mais fácil fazer o simétrico do que equilibrar em uma fachada ou numa ambientação de interiores elementos diferentes. Esse equilíbrio é que vai deixar o trabalho mais harmônico.

- 01 Escultura simétrica do artista Aldo Soares para o Restaurante Camarões
- 02 Fachada não simétrica projetada por Wellington Fernandes
- 03 Wellington projetou fachada de residência sem simetria
- 04 Teatro Alberto Maranhão
- 05 Simetria na fachada projetada por Wellington Fernandes
- 06 Exemplo de obra simétrica
- 07 Projeto de Wellington Fernandes não simétrico
- 08 Projeto de arquitetura residencial



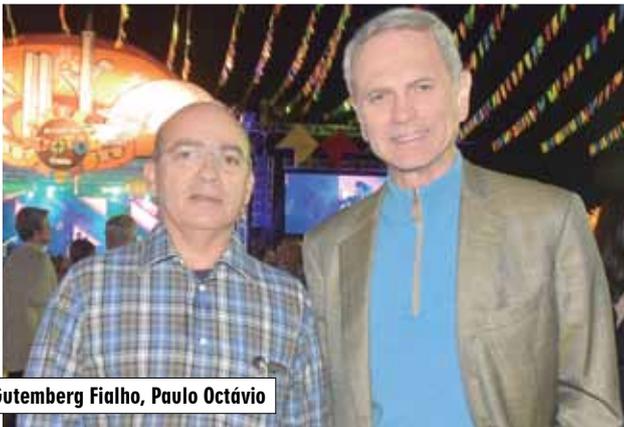
Jaleco matuto

Fotos Paulo Lima/Brasília

Ao som da banda Bonde de Luxo e Cezzinha, a Associação Médica de Brasília pilotou mais uma edição do Arraiá do Dotô, considerada uma das maiores e mais tradicionais festas juninas de Brasília. Ocasão que reuniu mais de 2.000 pessoas.



Francisco e Rita Márcia Machado, Sandra Andrade e Ricardo Oliveira



Gutemberg Fialho, Paulo Octávio



Marco Antônio e Rosângela Meneghetti



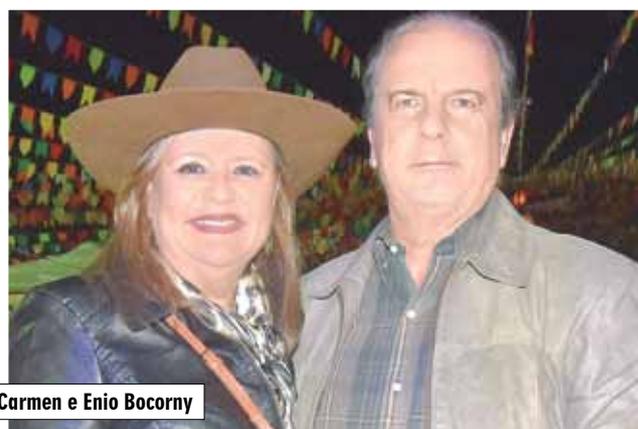
Ognev e Dorinha Cosac, Ana e Henrique Alencar



Marcelo, Gláucia, Solange e Luciano Ferrer



Pedro e Patrícia Calmon



Carmen e Enio Bocorny



Paula, Oswaldo, Bárbara e Bruna da Silva



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

Guia Agora eu Voo TULUM

Tulum é o México caribenho para quem não tem pressa. A praia fica a 130 quilômetros de Cancun e a 65 da Playa del Carmem. Num comparativo que todo natalense entende, Cancun é a Via Costeira, com resorts horizontais all inclusive, Playa é Ponta Negra e Tulum é uma mistura (e que mistura!) de Pipa com São Miguel do Gostoso.



Jose Fuste Raga/Divulgação

Fotos: Divulgação



Como chegar?

O aeroporto mais próximo é o de Cancun. Do Brasil, chega-se por Latam, Aeromexico e Copa Airlines. Não é difícil encontrar ida e volta por R\$ 1.900, com taxas, saindo de Recife. Há ônibus (R\$ 20) até lá, mas o aluguel de carro é baratinho (R\$ 80 a diária).

Quando ir?

O verão em Tulum é no meio do ano. Porém, nessa época há tempestades esporádicas. Também durante o verão, algas podem cobrir as famosas areias brancas e escurecer o azul turquesa das águas. As chuvas mais fortes acontecem em setembro. O inverno, de dezembro a março, é seco e a temperatura não cai.

Onde se hospedar?

Os hotéis em Tulum competem no quesito charme. É um mais charmoso que o outro. Os preços não são muito camaradas, mas eles compensam com conforto e atendimento. O Hotelito Azul tem preço razoável (R\$ 600 a diária), fica na Carretera (rua onde tudo acontece) e está de frente para o mar, com espreguiçadeiras, muita madeira, palhoças e voais.



O que comer e beber?

A comida mexicana é famosa em todo o mundo e sua fama encontra respaldo em Tulum, onde recebem um toque de praia. O guacamole com nachos está em todo cardápio. Os tacos, aqui, aparecem com peixe frito, camarão e até com polvo. Quesadillas e fajitas são igualmente boas pedidas. Empanadas fritas idem. A pimenta na Quintana Roo, a região onde Tulum se encontra, é moderada. Para beber, há cervejas locais como a Carona e drinques a base de tequila, como a Margarita, que aparece em trocentas versões.

O que fazer?

Quarar no sol já é uma programação e tanto. Afinal, a proposta local é essa: aproveitar a natureza, “de boas” e tomando “bons drinques”. Porém, entretanto, todavia, as ruínas maias de Tulum (El Castillo) constituem parada obrigatória para quem visita a cidade. Elas estão bem preservadas e ficam na beira-mar. A entrada custa R\$ 15. Percorrer a cidade de bicicleta também faz parte do Tulum way of life.

Os hotéis alugam bikes por R\$ 40 o dia. São tantos hotéis e todos tão bonitos que vale a pena dedicar um tempo para visitar algum deles, parando para drinques ou petiscos. O Azulik é um deles, com o restaurante suspenso Kin Toh e a galeria Iklab.

Os cenotes, espécies de grutas d’água, são atrações à parte. Além de bonitos, oferecem banhos em águas cristalinas em meio à natureza. O Gran Cenote é perto do centro (5 quilômetros) e custa R\$ 40. Já o Dos Ojos fica a 20 quilômetros e é um pouco mais caro: R\$ 70.

Dois programas do tipo incríveis. A praia de Akumal, uma das vizinhas de Tulum, está a 30 quilômetros da cidade e permite um banho no rabinho com tartarugas marinhas. Paga-se R\$ 40 para entrar e o aluguel de kits mergulhos pode ser feito ali mesmo, na beira-mar.

Onde comer?

A maioria dos hotéis têm seus próprios restaurantes (e dos bons!). No caso do Papaya Playa Project, um clube de praia, onde se pode passar o dia com drinques a R\$ 30. O Mateo’s Mexican Grill é estilo BBB: bom, bonito e barato. Almoça-se bem com R\$ 50. O Matcha Mama é vibe fim de tarde, para tomar um matcha ou comer um açaí sentado em balanços. À noite, os restaurantes Gitano e Rosa Negra servem pratos típicos em versões mais sofisticadas (média de R\$ 160 para dois). A última margarita pode ser tomada na La Eufemia (R\$ 18).





Ana Paula, Ana Lúcia, Lúcia e Graziela Alasmar

DAS ARÁBIAS

Fotos Paulo Lima/Brasília

Toda chíquima, Lúcia Alasmar, vestida com a assinatura da badalada estilista internacional Cláudia Galdina, abriu as portas dos seus belos domínios no Lago Sul, em Brasília, para celebrar grito de felicidade rodeada de familiares e amigos. Festa temática em estilo árabe.



Sandra Costa, Irene Borges, Carla di Carli



Maisa Dias, Nivia Marengo, Juditi Dias



Jane Godoy, Divanda Pereira, Clotilde Chaparro



Lúcia Lasmár, Sônia Couto, Marta Cuenca, Sheyla Marques



Ana Cláudia Leão, Cláudia Galdina



Valdete Drummond, Rita Márcia Machado, Katia Piva



Carla Andressa, Janine Brito, Ana Rezende



Ana Rosa Sabóia, Gracia Cantanhede, Graci Franco, Adriana Colela



MARIA HELENA CAFEZEIRO
*Advogada especialista em Direito Trabalhista
 e vencedora do Prêmio Luiz Tarquinio com
 obra sobre Teletrabalho*

Linhas imaginárias

Para localizar cada item existente na superfície do planeta, o homem desenhou sobre a Terra muitas linhas imaginárias horizontais e verticais, paralelas e perpendiculares entre si, e as chamou de Meridianos e Paralelos. Ao paralelo zero, deu a nomenclatura especial de Linha do Equador. Já o meridiano zero chamou de Meridiano de Greenwich. Através do cruzamento de meridianos e paralelos podemos localizar no planeta qualquer árvore, barco, loja de móveis vintage ou café. Esse cruzamento também tem um nome próprio: coordenada geográfica.

O trabalho subordinado, como o mundo moderno o conhece, fundou-se a partir do princípio da *centralidade*: não era vantajoso para o empresário manter empregados distantes entre si, pelas dificuldades de controle e fiscalização da produção. Além disso, a centralização permitia economizar matéria-prima e o compartilhamento de equipamentos pelos empregados. Com a incorporação da linha de produção Fordista, centralizar também significava diminuir o tempo usado para a montagem do produto final.

Seguimos criando máquinas. Surgiram os primeiros computadores, seguidos de palmtops, telefaxes, celulares, smartphones. A internet enredando os aparatos e embaralhando o espaço-tempo social como se conhecia. Embaralharam-se as linhas imaginárias do cotidiano.

O trabalho a distância, essa entidade antes atípica, com a subordinação ligeiramente diluída, ganhou com a telemática amarras apertadas. Mensagens de texto pipocando às 23h. Teleconferências às 12:35. Alguém instala um porta-smartphone no banheiro. Não se sabe mais onde começa a vida privada e onde termina o trabalho.

A reforma trabalhista, essa malvada sem

coração, regulamentou o teletrabalho, que é como se chama o trabalho realizado total ou parcialmente a distância do centro de produção da empresa viabilizado pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação. Alguns Paralelos e Meridianos foram postos nos artigos 75-A a E, definindo limites discretos para relações trabalhistas delicadas, vez que diluem a vida profissional na vida privada, um risco perigoso à saúde do trabalhador.

Mas ainda há muito o que riscar no mapa do teletrabalho. Linhas capazes de evitar danos irreversíveis ao trabalhador, tais como o dano existencial - onde um grande volume de trabalho atrelado a uma carga horária extensa impedem o trabalhador de desenvolver atividades particulares e relações pessoais fora do ambiente laboral. Assegurar ao indivíduo, ainda, o direito à desconexão - recentemente regulamentado na França - para que ele possa, por exemplo, deixar de responder mensagens eletrônicas dos superiores depois do horário de expediente. Por fim, um justo acesso ao lazer, corolário do direito fundamental à dignidade da pessoa humana, norte necessário de todos os tipos de relações jurídicas, incluindo a laboral.

A nova legislação, portanto, é uma Rosa dos Ventos, um suspiro da regulamentação há muito esperado. Fixou, todavia, poucas coordenadas ao teletrabalho e está longe de abarcar todos os conflitos que a modalidade exterioriza no terreno arenoso do mundo do trabalho. Tais como as linhas imaginárias, quando cruzadas, localizam cada ponto sobre a superfície terrestre, também o direito deve unir com convicção o seu traçado sobre as relações que regula, enxergando-lhes o todo e o ponto, mapeando as relações humanas.

A vida é feita
de planos.

A Unimed
Natal tem
**um perfeito
para você.**

Conheça nossos novos planos

Life

Green

Quality

Select

A Unimed Natal acaba de lançar seus novos planos. Agora você pode ter o cuidado do melhor plano de saúde do estado de um jeito que combina ainda mais com o seu estilo de vida.

Seja Unimed Natal.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Natal

Ligue: **3220.6200**

A man with a beard and a blue shirt, wearing a dark apron, stands behind a counter in a bakery. He is smiling and looking towards the right. In front of him are several loaves of bread. In the background, another person is working at a counter, and shelves are filled with various bakery items.

Vamos investir
no que realmente
importa?

morya

No momento em que a sua empresa cresce, a sua cooperativa cresce junto. Ver o seu negócio dando certo nos traz uma satisfação muito grande. Conheça nossas linhas de crédito para juntos movimentarmos a sua empresa.

**Visite uma de nossas
agências e saiba mais.**

sicredinne.com.br

Para mais informações, vá até sua agência. Verifique se o crédito contratado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação. Importante: alguns produtos e/ou serviços podem não ser disponibilizados durante o período de transição. Acesse www.sicredi.com.br/bemvindosinne para mais esclarecimentos.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

The logo for Sicredi, featuring a stylized green sunburst icon to the left of the word "Sicredi" in a bold, green, sans-serif font.

Sicredi